



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense
Câmpus Lajeado

II SEMINÁRIO SABERES EM EDUCAÇÃO

LIVRO DE RESUMOS

LAJEADO/RS - 2020



EDITORA
IFSUL

LIVRO DE RESUMOS
II SEMINÁRIO SABERES EM
EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

Reitor

Flávio Luis Barbosa Nunes

Vice-Reitora

Veridiana Krolow Bosenbecker

EDITORIA IFSUL

Editor Executivo

Vinícius Martins

Conselho Editorial

Vinícius Martins (Presidente)

Claudia Ciceri Cesa

Daniel Ricardo Arsand

Demetrius da Silva Martins

Glaucius Décio Duarte

Jian Marcel Zimmermann

Lucas Hlenka

Malcus Cassiano Kuhn

Marcus Eduardo Maciel Ribeiro

Mariana Jantsch de Souza

Ricardo Lemos Sainz



Rua Gonçalves Chaves, 3218 – 5º andar – sala 509

96015-560 – Pelotas – RS

Fone: (53) 3026.6094

editoraifsul@ifsul.edu.br

<http://omp.ifsul.edu.br>

Ana Maria Geller
Cláudia Redecker Schwabe
Claudia Wollmann Carvalho
Malcus Cassiano Kuhn
Melissa Heberle Diedrich
Naiara Dal Molin
(Orgs.)

LIVRO DE RESUMOS
II SEMINÁRIO SABERES EM EDUCAÇÃO



2022

© 2022 Editora IFSul



Este livro está sob a licença Creative Commons (br.creativecommons.org), que segue o princípio do acesso público à informação. O livro pode ser compartilhado desde que atribuídos os devidos créditos de autoria. Não é permitida nenhuma forma de alteração ou a sua utilização para fins comerciais.

Coordenação editorial:
Glaucius Décio Duarte

Capa:
Adriane Farias Garrido Araújo

Revisão linguística:
Cláudia Redecker Schwabe
Laura Verônica Rodriguez Imbriaco
Melissa Heberle Driedrich

Editoração final:
Carla Rosani Silva Fiori



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471 Seminário Saberes em Educação (2. : 2021 : Lajeado, RS)
Livro de Resumos II Seminário Saberes em Educação
[recurso eletrônico] / organizadores Ana Maria Geller Autores
[et al.]. — Pelotas : Editora IFSul, 2022.
105 p.

Modo de acesso: Word Wide Web: <http://omp.ifsul.edu.br>
ISBN 978-65-89178-12-5

1. Educação - Eventos. 2. Professores – Formação. 3.
Política pública. I. Título. II. Geller, Ana Maria. III. Instituto
Federal Sul-rio-grandense.

CDU 37(063)

Bibliotecária responsável: Vanessa Levati Biff — CRB 10/2454



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Lajeado

II Seminário Saberes em Educação do IFSul Câmpus Lajeado - 2021

Comissão Organizadora

Dra. Ana Maria Geller
Dra. Cláudia Redecker Schwabe
Dra. Claudia Wollmann Carvalho
Dr. Malcus Cassiano Kuhn
Dra. Melissa Heberle Diedrich
Dra. Naiara Dal Molin
Acadêmica Elisa Felisbino Drago

Comissão Científica

Ma. Adriana Magedanz
Dra. Ana Maria Geller
Esp. Ana Paula Colares Flores Moraes
Dra. Cláudia Redecker Schwabe
Dra. Claudia Wollmann Carvalho
Esp. Helena Miranda da Silva Araujo
Dr. Itamar Luis Hammes
Dra. Janaina Schwambach
Ma. Laura Verônica Rodriguez Imbriaco
Dr. Malcus Cassiano Kuhn
Dra. Melissa Heberle Diedrich
Dra. Naiara Dal Molin

LIVRO DE RESUMOS

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, por qualquer meio, desde que citada a fonte. A reprodução desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, sem citada a fonte constitui violação da Lei nº 9.610/1998.

SUMÁRIO

Apresentação	13
---------------------------	-----------

EIXO TEMÁTICO – Educação, Ambiente e Sociedade

A Construção Neoliberal do Êxito Docente no Prêmio Educador Nota 10

Renata Cecília Estormovski e Rosimar Serena Siqueira Esquinsani	19
---	----

A Percepção do Coordenador Pedagógico sobre sua Própria Atuação em Escolas de Ensino Fundamental

Débora Martins e Ana Maria Geller	21
---	----

Práticas de Integração no Ensino Médio Integrado no Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Frederico Westphalen

Pedro Henrique de Gois e Rodrigo Luís Melz	23
--	----

Ensino Técnico Integrado e a Experiência da Curricularização da Pesquisa e da Extensão

Pedro Henrique de Gois e Rodrigo Luís Melz	25
--	----

Ensino Remoto Durante a Pandemia de COVID-19: Experiências no IFFar - Câmpus Frederico Westphalen e no IFSul - Câmpus Lajeado

Rodrigo Luís Melz e Pedro Henrique de Gois	27
--	----

Panorama da Participação Feminina nos Cursos Técnicos Integrados no IFSul – Câmpus Lajeado

Ana Maria Geller, Claudia Wollmann Carvalho, Ismael de Lima e Wemerson de Castro Oliveira	29
---	----

Avaliação da Exposição de Estudantes do Ensino Médio do IFSul – Câmpus Lajeado ao Consumo de Guloseimas	
Claudia Wollmann Carvalho, Amílcar Cardoso Vilaça de Freitas, Ana Maria Geller e Wemerson de Castro Oliveira	31
Educação Financeira e Matemática Financeira: uma Formação para o Exercício da Cidadania	
Jeferson Scheibler e Malcus Cassiano Kuhn	33
Projeto “Bairro Bela Vista”: Conhecendo a História e Analisando a Realidade em uma Perspectiva Diferente	
Sabrina Herrmann e Mateus Lorenzon	35
EIXO TEMÁTICO - Educação, Comunicação, Linguagens e Cultura	
Ensino da Arte na Perspectiva dos Docentes dos Anos Iniciais de uma Escola de Forquetinha/RS: Influência da Formação e do Contexto Histórico-social.	
Jaqueline Alice Ruppenthal; Naiara Dal Molin e Rafael Schultz Myczkowski	38
Ensino da Letra Cursiva: Ainda Obrigatório?	
Anastácia Lottermann e Cláudia Redecker Schwabe	40
O Fomento à Leitura e a Importância da Feira do Livro de Arroio do Meio/RS	
Adalgisa Dolores Delatorre Panassolo e Cláudia Redecker Schwabe	42
Estudo dos Nomes de Lugar: Toponímia e História Ambiental no Rio Grande do Sul	
Melissa Heberle Diedrich	44

Projeto Pedagógico Institucional: uma Análise Linguístico-discursiva	
Cláudia Redecker Schwabe	46
O Trabalho Docente sob o Viés da Ergologia	
Cláudia Redecker Schwabe	48
Lili LIBRAS: Intervenções Pedagógicas	
Lilian Dutra Paiva	50

EIXO TEMÁTICO – Educação e Tecnologias

Da Prática Convencional à Mistura de Realidades: Reflexões em uma Escola Municipal de Marques de Souza/RS	
Francciesco Disconzi Gonçalves e Malcus Cassiano Kuhn	54

Ensino Híbrido e sua Convergência Tecnológica: como Vencer a Multitarefação através de Unificação por Sala Multimeios	
Francciesco Disconzi Gonçalves e Malcus Cassiano Kuhn	56

Acessibilidade no IFSul: Práticas para a Inclusão de Pessoas com Deficiência	
Janete Inês Müller, Larissa Parkert, Yasmin Porciuncula Couto e Giovana Beatriz Vogel da Silva.....	58

EIXO TEMÁTICO – Políticas Públicas em Educação

A Influência de Práticas Pedagógicas para o Aumento de Índices do IDEB no Município de Lajeado/RS	
Maíra Mendes e Cláudia Redecker Schwabe	61

Violência Institucional na Educação Profissional e Tecnológica: o Reconhecimento como Método de Resposta	
Jordana Ramos Portinho, Nathana da Silva Ramos e Fulvio Marcelo Popiolski	63
O Ciclo de Construção das Cotas Raciais	
Fernanda Cristina Camillo	65
Experiências Intersetoriais Fortalecem o Percorso de Cidade Educadora: o Caso do Município de Camargo/RS	
Juliâna Venzon	67
Primeira Infância Melhor: uma Política Pública com Base Intersetorial	
Juliâna Venzon	69
Diálogos sobre o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (Paes): a Alfabetização sob Enfoque	
Marcela Amaral de Miranda Machado e Fernanda Zanetti Becalli	72
Os Efeitos da Emenda Constitucional Nº 20/98 no Contrato Temporário Docente na Rede Pública Estadual do RS (1980-2015)	
Livanete Ribeiro e Naiara Dal Molin	74
EIXO TEMÁTICO – Práticas Pedagógicas	
Educação de Jovens e Adultos no Contexto Prisional	
Diego dos Santos Verri.....	77
Álgebra no Ensino Fundamental: Reflexões a partir da BNCC	
Eveline de Lima e Malcus Cassiano Kuhn.....	78

Um Olhar sobre as Práticas de Educação Ambiental na EMEF São José de Conventos – Lajeado/RS Elisabeth Regina Sbardelotto e Ana Maria Geller	80
A Multiplicação nos Anos Iniciais: da Teoria à Prática Jesiane de Freitas Pereira e Malcus Cassiano Kuhn	82
Estatística no Ensino Fundamental: Possíveis Conexões Teóricas e Práticas Tatiana Maria Flores Pereira e Malcus Cassiano Kuhn	84
Educação Financeira no Currículo do Ensino Fundamental: BNCC e o Contexto Docente Eveline de Lima, Ítalo Kenne Rakowski, Tatiana Maria Flores Pereira e Malcus Cassiano Kuhn	86
O Profissional de Atendimento Educacional Especializado no IFSULDEMINAS no Contexto da Pandemia - uma Prática Inclusiva Magali Inês Pessini e Fabio Brazier	88
Todo Dia Era Dia de Índio... Naiara Dal Molin, Amílcar Cardoso Vilaça de Freitas, Evandro Fernandes, Janério Manoel Jacinto	90
Minutos de Cinema no Ensino Remoto Fabiane Raquel Canton e Angélica Neuscharank	92
Práticas Pedagógicas à Luz da Pedagogia Histórico-crítica Samai Serique dos Santos Silveira e Silvana Neumann Martins.....	94

Preparatório para Olimpíadas de Matemática no IFSul Câmpus Lajeado: um Projeto de Ensino para Além das Competições	
Brenda Caroline Toldi, Pedro Henrique Gregory Schossler, Adriana Magedanz, Vagner Augusto Betti e Malcus Cassiano Kuhn.....	96
Explorando a Fotossíntese: Adaptação de uma Prática Presencial para o Ensino Remoto	
Mariana Ziemer de Almeida Tuchtenhagen e Wemerson de Castro Oliveira.....	98
Oficinas Virtuais: uma Nova Prática para um Novo Ensino de Ciências	
Mariana Ziemer de Almeida Tuchtenhagen, Ismael de Lima, Naiara Daniela Lopes e Wemerson de Castro Oliveira	100
Considerações Finais	103

APRESENTAÇÃO

Em 11 de março de 2020, foi instituído pela Organização Mundial da Saúde (OMS) o estado de pandemia, decorrente da rápida instalação da doença popularmente conhecida como COVID-19, provocada por um tipo de vírus classificado na família dos coronavírus. Esta doença já causou a morte de milhares de pessoas ao redor do mundo e exigiu que a humanidade mudasse completamente sua forma de vida. Por ser uma doença extremamente contagiosa várias são as medidas impostas à população, como o isolamento social, o uso de máscaras de proteção, a descontaminação com o uso de álcool gel, a vacinação e, particularmente em termos educacionais, com o ensino remoto, numa tentativa de manter a curva de contaminação sob controle.

Assim, professores foram desafiados a promover os processos de ensino e de aprendizagem em condições nunca antes vivenciadas e, com uma rapidez nunca imaginada, as tecnologias digitais educacionais foram introduzidas nos lares dos brasileiros numa expectativa do “aprender fazendo”.

Refletir sobre a Educação nunca foi tão importante e, neste sentido, o II Seminário Saberes em Educação foi

realizado com uma concepção totalmente virtual, mas mantendo sua característica de ser um espaço de reflexão e aprendizagem para a qualificação da formação docente, possibilitando discutir as estratégias de ensino utilizadas cotidianamente e as práticas pedagógicas que despertaram o interesse dos estudantes, além das temáticas da contemporaneidade.

O II Seminário Saberes em Educação do IFSul Câmpus Lajeado, Modalidade Virtual, apresentou a seguinte programação:

10 de DEZEMBRO de 2020	
Horário	Atividade
18h30min	Credenciamento
19h	Abertura oficial
19h10min	Palestra “Saúde mental do professor em tempos de pandemia” com a médica psiquiatra Ma. Michele Dorneles Valent (Canal do <i>YouTube</i> do IFSul Câmpus Lajeado)
20h	Apresentação de comunicações orais (salas do <i>Google Meet</i>)
22h30min	Encerramento das atividades da 1ª noite
11 de DEZEMBRO de 2020	
Horário	Atividade
18h30min	Credenciamento

19h	Palestra “Sala de aula invertida como estratégia metodológica no ensino” com o professor Dr. Fernando Augusto Treptow Brod do IFSul Câmpus Pelotas – Visconde da Graça (Canal do <i>YouTube</i> do IFSul Câmpus Lajeado)
20h	Apresentação de comunicações orais (salas do <i>Google Meet</i>)
22h30min	Encerramento do evento

O II Seminário Saberes em Educação reuniu trabalhos distribuídos em 05 eixos temáticos:

- Educação, ambiente e sociedade – 09 trabalhos;
- Educação, comunicação, linguagens e cultura – 07 trabalhos;
- Educação e tecnologias – 03 trabalhos;
- Políticas públicas em educação – 07 trabalhos;
- Práticas pedagógicas – 13 trabalhos.

Os resumos desses 39 trabalhos, e seus respectivos autores, são apresentados nesta obra.

Boa leitura!
Comissão Organizadora.

EIXO TEMÁTICO
Educação, Ambiente e
Sociedade

A Construção Neoliberal do Êxito Docente no Prêmio Educador Nota 10

Renata Cecilia Estormovski

Universidade de Passo Fundo
renataestormovski@gmail.com

Rosimar Serena Siqueira Esquinsani

Universidade de Passo Fundo
rosimaresquinsani@upf.br

Resumo

Boas notas dos alunos em avaliações externas, obtenção de conhecimentos específicos por parte dos estudantes, evolução do discente ao longo do ano e mudanças no modo como se relaciona com os colegas e a comunidade. Esses são alguns dos critérios que podem ser indicados como responsáveis pelo sucesso do trabalho docente. Esses elementos diferem de acordo com as concepções teóricas e ideológicas de quem realiza essa avaliação, bem como das percepções da realidade em que esse posicionamento se ampara. Neste estudo, pretende-se apresentar quais são os critérios de êxito docente identificados, por meio de uma análise de conteúdo (BARDIN, 1977), no Prêmio Educador Nota 10. Com essa pesquisa, que analisou os relatos dos professores vencedores entre os anos de 2010 e 2019, constatou-se que os docentes premiados inscreveram práticas comprometidas com o empreendedorismo (na medida em que constituíam um movimento na direção de sanar um problema e inovar em sua resolução), com a concorrência (já que o fato de disputar o Prêmio com os pares, na percepção da premiação, qualificava sua proposta) e com a meritocracia (já que os docentes, isoladamente, foram valorizados apenas com relação ao seu próprio esforço, sem considerar o contexto e os sujeitos que fizeram parte da proposta). Esses preceitos articulam-se com o que Laval (2019) conceitua como o neoliberalismo escolar, que

se materializa no cotidiano escolar ao equiparar as vivências pedagógicas constituídas na escola com a dinâmica empresarial. A partir dessa percepção acerca do êxito docente, infere-se que o Prêmio em análise colabora com processos que fragilizam a docência, na medida em que ignora as condições salariais e de trabalho do professor, valoriza apenas uma parcela da categoria, usa seu planejamento como uma forma de replicar boas práticas e ignora as condições reais das escolas, marcadas pela desigualdade histórica do país.

Palavras-chave: Prêmio Educador Nota 10; políticas educacionais; trabalho docente.

A Percepção do Coordenador Pedagógico sobre sua Própria Atuação em Escolas de Ensino Fundamental

Débora Martins

IFSul Câmpus Lajeado
deboramartins.lj016@academico.ifsul.edu.br

Ana Maria Geller

IFSul Câmpus Lajeado
anageller@ifsul.edu.br

Resumo

A política educacional sobre a organização escolar aponta para a presença em todas as escolas, além de professores e estudantes, da coordenação pedagógica. Normalmente, a coordenação pedagógica é o segmento que se responsabiliza pela articulação das ações pedagógicas, na busca pela construção e execução do planejamento escolar, do cumprimento da grade curricular, buscando a adequação da aprendizagem às demandas sociais da comunidade local. Contudo, ainda hoje, muitos profissionais não têm total clareza da identidade e delimitação de sua competência na vida escolar. A não definição acaba por favorecer situações de desvios no desenvolvimento do trabalho. O presente trabalho de pesquisa busca conhecer e compreender o papel do coordenador pedagógico dentro das escolas de Ensino Fundamental, tendo em vista a importância desse profissional no ambiente escolar, a partir das concepções dos próprios profissionais. Para isto, realizou-se um estudo bibliográfico sobre o tema e foi aplicado questionário exploratório, compostos por questões abertas que abordaram desde o papel do coordenador pedagógico nas escolas, suas funções, dificuldades, capacitações, até a forma de escolha para essa atuação; realizados junto aos coordenadores pedagógicos de escolas municipais, estaduais e particulares do município de Lajeado. Ao todo foram coletados dados de 10 questionários. Por meio da

pesquisa, foi possível perceber que ainda existe uma confusão de papéis, e o coordenador acaba desempenhando inúmeras funções dentro do ambiente escolar, atuando junto aos professores, aos alunos, escola e família, enfim, com toda comunidade escolar, sendo um grande mediador e articulador. Porém, essas várias facetas de atuação acabam por impor diferentes dificuldades para realizar o trabalho, sendo a principal delas a falta de tempo. Também se observa a inexistência de definições claras e de legislação que ampare esse profissional. Percebeu-se ainda que o coordenador é uma peça-chave para o bom andamento da escola, pois ele atua em parceria com os educadores e com os educandos, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Coordenação pedagógica; educação; reflexão; trabalho.

Práticas de Integração no Ensino Médio Integrado no Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Frederico Westphalen

Pedro Henrique de Gois

IFFar Câmpus Frederico Westphalen

pedro.gois@ifarroupilha.edu.br

Rodrigo Luís Melz

IFSul Câmpus Lajeado

rodrigomelz@ifsul.edu.br

Resumo

Nosso objetivo, neste texto, é discutir a metodologia pedagógica integrada construída no contexto do câmpus Frederico Westphalen do Instituto Federal Farroupilha (IFFAR). Em termos metodológicos se trata de uma análise de práticas em aproximação a uma pesquisa-ação (da qual somos parte como autores e professores). Neste sentido, o texto irá apresentar algumas práticas e discutir sua importância para a formação integral dos estudantes. É interessante destacar alguns elementos metodológicos que são parte da organização dos cursos técnicos do câmpus: as Práticas Profissionais Integradas (PPIs), Avaliação Integrada Semestral (AIS), Avaliação Integrada Anual (AIA) e Mostra de Ciências. Na PPI o conjunto de disciplinas de um curso (semestral ou anual) constitui um projeto para a turma de forma que diferentes componentes curriculares agreguem elementos e que tenham, como resultado, uma contribuição conjunta na formação do estudante. Neste mesmo espaço pedagógico têm sido propostas as ações de curricularização da pesquisa e da extensão (vide GOIS; MELZ, 2019). É interessante destacar que a nota de avaliação da PPI é aplicada a todas as disciplinas, com peso de 20% da nota do segundo

semestre letivo. A Mostra de Ciências é um evento que envolve ensino, pesquisa e extensão, realizado por estudantes e professores, envolvendo também a comunidade externa da região; a qual compõe 10% da avaliação do segundo semestre letivo. Além disso, a proposição de áreas de integração nos Projetos Pedagógicos de Curso delimita áreas de interface que podem ser favorecidas em dado momento do percurso formativo dos estudantes, visando aproximar temas e discussões interdisciplinares possíveis e que aproximem docentes, estudantes e os objetivos de aprendizagem. A AIS é parte da avaliação do primeiro semestre, sendo uma prova que integra questões objetivas dos diferentes componentes curriculares de cada turma, com o peso de 30%. As questões envolvem o planejamento coletivo dos professores das áreas básica e tecnológica de cada curso. A AIA cumpre o espaço avaliativo relativo ao exame final anual, no mesmo formato da AIS para os alunos em recuperação final (alunos com média final anual inferior a 7,0). Como consideração final entendemos que a proposta pedagógica apresentada busca valorizar a integração curricular e pode ser espelhada, refletida e compartilhada entre diferentes instituições com este desafio da integração curricular.

Palavras-chave: Curricularização; ensino integrado; interdisciplinaridade.

Ensino Técnico Integrado e a Experiência da Curricularização da Pesquisa e da Extensão

Pedro Henrique de Gois

IFFar Câmpus Frederico Westphalen

pedro.gois@iffarroupilha.edu.br

Rodrigo Luís Melz

IFSul Câmpus Lajeado

rodrigomelz@ifsul.edu.br

Resumo

O objetivo deste texto é apresentar um estudo de caso sobre a curricularização da pesquisa e da extensão no Instituto Federal Farroupilha (IFFar) - Câmpus Frederico Westphalen, com ênfase na experiência desenvolvida no curso Técnico Integrado em Administração. Pretende-se, assim, promover a avaliação dessa ação na organização das atividades do curso e a continuidade dessas ações. Mediante o trabalho das pró-reitorias do IFFar, de um Grupo de Trabalho constituído e de propostas-piloto elaboradas pelos câmpus da instituição foi iniciado um trabalho que visou atender o Plano Nacional de Educação 2014-2024 (especialmente no que tange aos cursos superiores), mas que foi estendido também para alguns cursos integrados da instituição. Entendeu-se que a organização didática verticalizada dos cursos e a atuação dos professores nas diferentes modalidades de ensino poderia favorecer tal ampliação, visando fortalecer as práticas integradas de ensino, aspecto central na composição dos projetos de cursos e das Práticas Profissionais Integradas (PPI) já realizadas no IFFar para todos os cursos. A curricularização está no segundo ano

de realização e tem conseguido proporcionar espaços em que a pesquisa e a extensão são articuladas como parte do planejamento do conjunto de disciplinas que envolvem o semestre (no caso dos cursos superiores) e ano (no caso dos cursos integrados). A pandemia e seus efeitos interferiram nas atividades durante o ano de 2020 (com a execução suspensa no momento), mas o objetivo elencado se mantém como diretriz no planejamento dos cursos envolvidos (no caso do Campus Frederico Westphalen do IFFar nos Cursos de Medicina Veterinária e Técnico Integrado em Administração). O projeto-piloto visa, além de adequar-se às exigências legais, proporcionar a todos os estudantes a oportunidade de acessar a pesquisa e a extensão dentro da carga horária das disciplinas, no espaço pedagógico hoje destinado à PPI. O desafio está posto aos cursos que integram o projeto-piloto: de que forma implementar essa verdadeira ruptura com o tradicional modelo de ensino e promover sua indissociação com pesquisa e extensão e, ao mesmo tempo, garantir a integração das diferentes disciplinas?

Palavras-chave: Curricularização; ensino integrado; extensão; pesquisa.

Ensino Remoto Durante a Pandemia de COVID-19: Experiências no IFFar - Câmpus Frederico Westphalen e no IFSul - Câmpus Lajeado

Rodrigo Luís Melz

IFSul Câmpus Lajeado
rodrigomelz@ifsul.edu.br

Pedro Henrique de Gois

IFFar Câmpus Frederico Westphalen
pedro.gois@iffarroupilha.edu.br

Resumo

Nosso objetivo neste ensaio é refletir sobre duas experiências docentes, vivenciadas no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) e no Instituto Federal Farroupilha (IFFar) diante das práticas pedagógicas remotas que foram desencadeadas no contexto da pandemia. Metodologicamente trata-se de um relato de experiência dos autores deste texto refletindo sobre as mudanças diante do contexto da pandemia de COVID-19. Partiremos de um relato sobre as instituições, refletindo sobre as práticas propostas diante da mudança motivada pela pandemia e seguiremos analisando seus efeitos. No IFFar uma primeira tentativa de continuar as atividades de forma ininterrupta, replicando o calendário presencial, provou-se extenuante para os docentes e os estudantes. Ficou claro que a expectativa de um período breve não mais se confirmaria e que era necessário planejar tanto a organização administrativa e das ferramentas pedagógicas quanto capacitar e incluir docentes e discentes nesse momento. Assim, após um período de suspensão, com nova organização didática e sanadas as dificuldades iniciais, adaptando-se calendário, dias de aula, distribuição de carga horária e de disciplinas, foi possível retomar as atividades acadêmicas e garantir, minimamente, que essas pudessem ser retomadas. Já no IFSul, a suspensão do

calendário letivo se deu até o mês de setembro. Após discussões e aprovações nas instâncias necessárias das diretrizes das Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNP), o Câmpus Lajeado, local de fala de um dos autores, retomou as atividades letivas em datas diferenciadas para cada modalidade. Dessa forma, cumpriu preceitos das diretrizes, que deram maior autonomia aos câmpus para a retomada, tendo em vista as especificidades regionais e de seus cursos, que determinavam a retomada do calendário apenas quando houvesse condições de ofertar o acesso a 100% dos estudantes. As disciplinas foram ofertadas com sua carga horária concentrada e com o número de componentes curriculares e períodos avançando progressivamente. Em ambas instituições foi possível notar a importância e o esforço para a ambientação e a promoção de acesso aos estudantes, além da capacitação dos professores. Também se faz necessário destacar, mesmo que em formato remoto, a relevância do retorno de uma rotina sistemática de interação entre os professores e discentes, primordial para o processo de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Diversidade; educação; inclusão; organização pedagógica.

Panorama da Participação Feminina nos Cursos Técnicos Integrados no IFSul – Câmpus Lajeado

Ana Maria Geller

IFSul Câmpus Lajeado
anageller@ifsul.edu.br

Claudia Wollmann Carvalho

IFSul Câmpus Lajeado
claudiacarvalho@ifsul.edu.br

Ismael de Lima

IFSul Câmpus Lajeado
ismaellima@ifsul.edu.br

Wemerson de Castro Oliveira

IFSul Câmpus Lajeado
wemersonoliveira@ifsul.edu.br

Resumo

Atualmente, muito tem se discutido sobre o papel da mulher nas ciências exatas, engenharias, computação e matemática, conhecidas como STEM (do inglês *Science, Technology, Engineering and Mathematics*). Isso se justifica pela pouca presença feminina nessas áreas, tanto em países de economias avançadas como em desenvolvimento. Tentativas de explicação passam pela chamada invisibilidade feminina na história científica, pois a Ciência estava culturalmente definida como uma carreira imprópria para a mulher. Por vezes os avanços e descobertas produzidas pelas cientistas eram atribuídas aos homens, situação conhecida por “Efeito Matilda”. Outra característica é a diminuição da participação feminina nos altos escalões das organizações ou corporações, denominado “Efeito Tesoura”, porque corta as mulheres para fora da carreira à medida que essas avançam. Este trabalho de pesquisa tem como objetivo refletir sobre a presença feminina no ambiente do IFSul – Câmpus Lajeado, especialmente nos cursos técnicos integrados ofertados: Administração (ADM) e Automação Industrial

(AUT), e desenvolver ações voltadas à promoção da autonomia feminina. A metodologia utilizada foi a análise dos dados de ingresso junto ao Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) entre os anos de 2018 e 2020. Em todos os anos analisados, há uma preferência para o ingresso de meninas no curso de ADM (75,5% - n=111), do total de 147 estudantes; em comparação ao curso de AUT (23,9% - n=48), do total de 201 ingressantes. No curso de ADM as meninas são predominantes no turno da manhã (83,8%), sendo 1,2 vezes maior do que na tarde (67,1%). Já no curso de AUT o número de meninas independe do turno (manhã – 25,5%; tarde – 22,8%). Há um posicionamento de gênero na escolha do curso, provavelmente oriundo de preconceito, associando a carreira do técnico em administração às mulheres, e do técnico em automação à engenharia, aos homens. Acredita-se que seja fundamental avaliar junto às estudantes o motivo de sua preferência na escolha do curso para, assim, promover ações afirmativas que visem discutir e desmistificar as questões de gênero envolvendo decisões de carreira e de vida familiar.

Palavras-chave: Estereótipos; meninas nas Exatas; preconceito.

Avaliação da Exposição de Estudantes do Ensino Médio do IFSul – Câmpus Lajeado ao Consumo de Guloseimas

Claudia Wollmann Carvalho

IFSul Câmpus Lajeado
claudiacarvalho@ifsul.edu.br

Amílcar Cardoso Vilaça de Freitas

IFSul Câmpus Lajeado
amilcarfreitas@ifsul.edu.br

Ana Maria Geller

IFSul Câmpus Lajeado
anageller@ifsul.edu.br

Wemerson de Castro Oliveira

IFSul Câmpus Lajeado
wemersonoliveira@ifsul.edu.br

Resumo

Segundo a Organização Mundial da Saúde, um pequeno conjunto de fatores de risco como o tabagismo, o consumo alimentar inadequado, a inatividade física e o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, respondem pela grande maioria das mortes por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Nesse sentido, faz parte da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos e todas, em todas as idades” (ONU, 2015). Hábitos alimentares são formados ao longo da vida, sofrendo grande influência do meio sociocultural. No Brasil, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) se constitui a partir de 2009 como instrumento de apoio à alimentação e, conseqüentemente, à saúde de todos os estudantes da rede pública de educação que, além de ofertar refeições saudáveis, seguras e balanceadas, possui um caráter orientador, reconhecendo a escola como um espaço propício à formação de hábitos saudáveis. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi o de verificar o consumo de

guloseimas coloridas, em especial de bala, picolé, sorvete e refrigerante, e avaliar a necessidade de proposição de ações educacionais sobre dieta saudável no contexto do IFSul – Câmpus Lajeado entre os anos de 2019 e 2020. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário objetivo, pré-estruturado e *on-line*, no qual foram questionados, para cada categoria de alimento, o consumo, a preferência por cor e as opções de quantidade. Os respondentes têm idades entre 14 e 18 anos (geração Z) e possuem média geral do hábito de consumo de 79,5%, considerado alto, para as guloseimas. O maior percentual de ingestão da maioria dos alimentos ocorreu no sexo feminino. O alimento de maior consumo mensal foi o sorvete, enquanto o refrigerante apresentou maior consumo semanal. A variável idade afeta apenas a preferência de consumo de picolé. Desse modo, fazem-se necessários esforços progressivos de esclarecimento sobre hábitos alimentares no contexto escolar, visando ampliar a percepção em relação aos riscos à saúde e ao entendimento sobre os fatores que influenciam escolhas e preferências alimentares.

Palavras-chave: Doces; geração Z; hábito; ingestão; refrigerantes.

Educação Financeira e Matemática Financeira: uma Formação para o Exercício da Cidadania

Jeferson Scheibler

IFSul Câmpus Lajeado
jefersonscheibler.lj213@academico.ifsul.edu.br

Malcus Cassiano Kuhn

IFSul Câmpus Lajeado
malcuskuhn@ifsul.edu.br

Resumo

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), a educação financeira é o processo pelo qual consumidores/investidores aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos, oportunidades e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes no trato relacionado às finanças, prezando pelo seu bem-estar financeiro. Nesse contexto, desenvolveu-se o projeto de pesquisa Educação financeira e Matemática financeira: uma formação para o exercício da cidadania, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul Câmpus Lajeado. O projeto tem sua origem na importância e na necessidade de se relacionar temáticas da educação financeira com a matemática financeira, buscando inferir no conhecimento financeiro crítico da população. Como, geralmente, o estudo da matemática financeira é realizado de forma dissociada da educação financeira, buscaram-se estratégias para desenvolver a educação financeira crítica de jovens e adultos. Nesse sentido, o propósito da investigação, com abordagem qualitativa, foi o de elaborar um produto educacional relacionando a educação financeira com a matemática financeira, viabilizando, inclusive, sua utilização futura em projetos de ensino e cursos de

extensão no câmpus. A fundamentação teórico-metodológica se ancorou no estudo da estrutura de uma sequência didática, da teoria da aprendizagem significativa crítica e da metodologia de resolução de problemas. Além disso, a pesquisa de temáticas da educação financeira e da matemática financeira serviu de suporte para o desenvolvimento de produto educacional, que preconiza inter-relacionar tais assuntos e retratar o uso de tecnologias, como calculadora financeira e planilhas de cálculo. Por fim, o produto educacional foi organizado em formato de um curso semipresencial, com duração de 40 horas, no ambiente virtual de aprendizagem Moodle, cujo conteúdo será disponibilizado no primeiro semestre de 2021. Dessa forma, conforme exposto, pretende-se contribuir com a formação cidadã de jovens e adultos, com ênfase na gestão dos seus recursos financeiros.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa crítica; cidadania; educação financeira; matemática financeira; produto educacional.

Projeto “Bairro Bela Vista”: Conhecendo a História e Analisando a Realidade em uma Perspectiva Diferente

Sabrina Herrmann

IFSul Câmpus Lajeado
sabinaherrmann.lj021@academico.ifsul.edu.br

Mateus Lorenzon

IFSul Câmpus Lajeado
mateuslorenzon.lj004@academico.ifsul.edu.br

Resumo

O objetivo deste trabalho foi o de relatar um projeto pedagógico sobre o bairro Bela Vista, desenvolvido pelos autores junto a duas turmas de 3º ano, em uma escola municipal de ensino fundamental, localizada em Arroio do Meio-RS. Por meio do projeto, esperava-se auxiliar as crianças a construir sua identidade social, pensar historicamente sobre os processos de construção do bairro e conhecer sua organização geográfica, identificando seus pontos de referência. O desenvolvimento do projeto ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2019. Inicialmente, as turmas conheceram a história do bairro Bela Vista por meio da leitura de textos. Com isso, as crianças identificaram quem foram os primeiros imigrantes, as atividades econômicas predominantes no bairro, o processo de industrialização e a sua relação com o crescimento da população. Em seguida, fizeram três visitas exploratórias a pontos importantes do bairro. Em uma delas, houve a participação de uma moradora da localidade, que mostrou e falou sobre lugares históricos, tais como o local de instalação da primeira indústria e de uma trincheira da Revolução de 1923. Também foram explorados mapas do município de Arroio do Meio/RS, nos quais foram identificados as principais ruas e os bairros adjacentes ao Bela Vista. Utilizando a ferramenta Google Earth, observou-se o bairro em outra perspectiva, pela qual foi possível identificar suas regiões mais populosas e

discutir o porquê de elas estarem localizadas junto às antigas fábricas calçadistas. Com este software, também foram localizadas as casas dos estudantes, bem como pontos de referência. Finalizou-se o projeto com a construção de uma maquete, em que cada criança, juntamente com seus familiares elaborou, com materiais diversos, uma representação de um ponto importante do bairro (escola, posto de saúde, comércio, academias). Após apresentá-los aos colegas, foram construídas representações das vias do bairro. Esse material ficou exposto na entrada da escola e serviu para comunicar os achados do projeto. No decorrer do projeto, observou-se que o envolvimento das crianças com as situações de aprendizagem foi significativo aos participantes, permitindo um estudo aprofundado sobre o tema.

Palavras-chave: Geografia; História; práticas pedagógicas; projeto bairro.

EIXO TEMÁTICO
Educação,
Comunicação,
Linguagens e Cultura

**Ensino da Arte na Perspectiva dos Docentes dos
Anos Iniciais de uma Escola de Forquethinha/RS:
Influência da Formação e do Contexto Histórico-social**

Jaqueline Alice Ruppenthal

IFSul Câmpus Lajeado
jaquelinerruppenthal.lj171@academico.ifsul.edu.br

Naiara Dal Molin

IFSul Câmpus Lajeado
naiaramolin@ifsul.edu.br

Rafael Schultz Myczkowski

IFPR
rafael.s.myczkowski@gmail.com

Resumo

Considerando a importância do ensino da arte desde a infância e o desenvolvimento social, cognitivo e estético proporcionados por esta área do conhecimento, o artigo tem como foco o ensino da arte na perspectiva das docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Forquethinha/RS, bem como a relação com o contexto histórico e geográfico local. O objetivo geral do estudo é compreender a percepção das docentes sobre o componente curricular arte, fazendo a relação com o contexto escolar, a formação profissional das professoras e a familiaridade com a área do ensino de artes. Para atingir o objetivo proposto, buscou-se compreender alguns momentos específicos no caminho percorrido pela arte na educação básica brasileira até a atualidade. A partir daí, pesquisaram-se os conhecimentos e a percepção de professoras de anos iniciais acerca do ensino de arte, por meio de questionários respondidos por elas, momento em que, também, se estudou e buscou a relação com a realidade da escola onde atuam. Após a análise dos questionários, concluiu-se que há um reconhecimento parcial da importância do ensino da arte como potencial para o desenvolvimento social, cognitivo e estético dos

alunos. Isso se deve, em parte, ao contexto histórico-social do município em questão e ao fato das professoras pesquisadas não se sentirem preparadas para trabalhar com a arte em sala de aula. Os questionários analisados provaram que dois fatores principais são os causadores do fenômeno: a desvalorização da área no currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental e a formação das professoras que não contemplou a arte como um elemento importante da sua base curricular. No contexto estudado, a pesquisa aponta para o fato de que há um longo caminho na direção de um trabalho significativo com arte em sala de aula, nos anos iniciais na escola analisada. Para que isto ocorra, é necessário que as professoras se sintam estimuladas e desafiadas para agregar de maneira mais significativa a arte em seu planejamento cotidiano.

Palavras-chave: Ensino da Arte; formação do professor; percepção docente.

Ensino da Letra Cursiva: Ainda Obrigatório?

Anastácia Lottermann

IFSul Câmpus Lajeado

anastacialottermann.lj112@academico.ifsul.edu.br

Cláudia Redecker Schwabe

IFSul Câmpus Lajeado

claudiaschwabe@ifsul.edu.br

Resumo

O ensino da letra cursiva suscita questionamentos entre educadores e famílias. Antes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), não havia legislação que obrigasse seu ensino. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) não discutiam a questão da letra cursiva e, com o avanço da tecnologia e dos estudos da Psicogênese da Língua Escrita, em que se destacava a importância de alfabetizar com a letra de imprensa maiúscula, a letra cursiva foi perdendo seu espaço. No entanto, a BNCC torna obrigatório o ensino da letra cursiva e ainda determina quando isso deve ocorrer. Diante disso, objetivou-se verificar o que os professores alfabetizadores pensam a respeito da obrigatoriedade e da importância de ainda se saber ler e escrever com a letra cursiva, além de investigar possíveis habilidades que são desenvolvidas com o uso da letra cursiva. Assim, para a realização do presente trabalho foram consultados referenciais teóricos como Material do Pró-Letramento, Cadernos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, BNCC, bem como o posicionamento de Soares (2015), Camini (2013) e Moraes (2012) a respeito da temática; e realizada pesquisa através de questionário *online* com 36 docentes de 1º a 3º anos do Ensino Fundamental das 18 escolas municipais de Lajeado. A partir dos dados coletados e do arcabouço teórico, refletiu-se sobre o ensino da escrita cursiva, a exposição simultânea do aluno à letra de imprensa maiúscula, minúscula e cursiva, a continuidade da

exigência do emprego da letra cursiva nos anos seguintes à sua aprendizagem, a relação do professor com a escrita cursiva, a viabilidade do seu ensino no 1º e no 2º ano e a expectativa dos alunos quanto à sua aprendizagem. Constatou-se que os professores consideram importante o ensino da letra cursiva e preferem utilizá-la. Além disso, destacam habilidades desenvolvidas com seu uso, como estimular mais o cérebro e melhorar a coordenação motora.

Palavras-chave: Alfabetização; BNCC; escrita; letra cursiva; psicogênese.

O Fomento à Leitura e a Importância da Feira do Livro de Arroio do Meio/RS

Adalgisa Dolores Delatorre Panassolo

IFSul Câmpus Lajeado
adalgisapanassolo.lj014@academico.ifsul.edu.br

Cláudia Redecker Schwabe

IFSul Câmpus Lajeado
claudiaschwabe@ifsul.edu.br

Resumo

A realização de uma Feira do Livro por parte de escolas ou de secretarias municipais de educação ocorre em diversos municípios do país com o intuito de incentivar o hábito da leitura. Assim, também o município de Arroio do Meio/RS realiza sua Feira do Livro anualmente desde 1990. A Feira engloba atividades pedagógicas e culturais específicas para alunos dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, visitação dos alunos, comercialização de livros, bem como promoção de eventos culturais para toda a comunidade. Diante disso, o presente trabalho objetiva investigar a importância da Feira do Livro no fomento à leitura junto aos alunos que participam das diferentes atividades do evento. Para fins metodológicos, estão sendo realizadas entrevistas com todas as Secretarias Municipais de Educação e Cultura desde a implantação da Feira do Livro com a finalidade de entender como ela foi inicialmente pensada e como se desenvolveu ao longo dos anos, tornando-se uma política pública e não governamental. Além disso, será realizada uma pesquisa bibliográfica acerca dos índices nacionais e estaduais relacionados à leitura, para poder traçar paralelos com os índices de Arroio do Meio, bem como trazer as reflexões de estudiosos a respeito da temática e dialogar com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. A partir dos dados coletados, espera-se verificar se a Feira do Livro impulsiona o interesse pela

leitura e se há maneiras tangíveis de detectar a melhora no desempenho escolar dos alunos.

Palavras-chave: Desempenho escolar; educação; feira literária.

Estudo dos Nomes de Lugar: Toponímia e História Ambiental no Rio Grande do Sul

Melissa Heberle Diedrich

IFSul Câmpus Lajeado
melissaheberle@ifsul.edu.br

Resumo

A presente pesquisa de tese de doutorado é uma contribuição aos estudos toponímicos, bem como aos estudos educacionais, geográficos e históricos brasileiros; à medida que apresentou o estudo da origem, motivação e alteração de nomes de rios e arroios das bacias hidrográficas do Rio Taquari-Antas e do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, sob um enfoque linguístico e histórico-ambiental. A História Ambiental apresenta caráter interdisciplinar, constituindo-se como possibilidade de abordagem crítica do pesquisador frente a diferentes temas. Já a Lexicologia analisa os fenômenos lexicais como sendo o braço matriz da Linguística; a Onomástica está integrada à Lexicologia e realiza o estudo da etimologia dos nomes próprios, podendo investigar nomes de lugar ou topônimos, sendo o subnível desses últimos o hidrônimo, ou nome de curso d'água. Utilizando uma metodologia quali-quantitativa, em que são pesquisadas as influências imigratórias e o significado dos hidrônimos dessas duas bacias, os dados foram coletados em mapas e bancos de dados, arquivos, cartas ânuas, sites de órgãos do governo e de comitês de bacias, entre outros. Com a organização do corpus, foram analisadas informações etimológicas, enciclopédicas, origem étnica e histórica do hidrônimo. Construiu-se um modelo de ficha lexicográfico-toponímica com base nos critérios de classificação de Dick (1990 a 2004), linguista de referência na toponímia brasileira. Acredita-se que esta investigação tenha atingido seus objetivos, uma vez que apresentou uma interpretação

dos topônimos que contemplou os seus aspectos ambiental, cultural, geográfico, histórico e linguístico. Foram analisados 96 topônimos das bacias do Rio Pardo e do Rio Taquari-Antas: na primeira foram estudados 34 hidrônimos, três rios e 31 arroios, abrangendo dez municípios; já a segunda teve 62 hidrônimos analisados, 21 rios e 41 arroios, que abrangem 46 municípios. A proposta de Dick possibilitou uma avaliação global dos topônimos, contudo, adicionalmente a essa categorização, propôs-se uma organização mais sintética conforme a motivação histórica dos hidrônimos, esperando-se contribuir com futuros trabalhos que ainda possam ser desenvolvidos na área.

Palavras-chave: Comunicação; cultura; léxico; multidisciplinar; onomástica.

Projeto Pedagógico Institucional: uma Análise Linguístico-discursiva

Cláudia Redecker Schwabe

IFSul Câmpus Lajeado
claudiaschwabe@ifsul.edu.br

Resumo

O Projeto Pedagógico Institucional é um documento oficial que visa orientar e fundamentar as ações do Instituto Federal Sul-rio-grandense, cuja construção leva em consideração os objetivos e as prioridades estabelecidas pela comunidade que o compõe. Diante disso, no presente trabalho objetivou-se defender que a análise linguístico-discursiva de um documento de uma instituição de ensino pode auxiliar a (re)pensar as diretrizes estabelecidas, uma vez que a educação pode e deve ser vista como um processo em constante (re)construção e, conseqüentemente, seus documentos devem refletir essa concepção. Além disso, buscou uma nova compreensão sobre o trabalho do professor e a possibilidade de renormalizar seu fazer pedagógico. Para fins metodológicos, partiu-se do documento existente (Projeto Pedagógico Institucional), o qual se encontra no site oficial da instituição e, a partir desse, realizou-se a análise linguística-discursiva com base no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) proposto por Bronckart (2008). Para o autor, o texto é elemento essencial de análise e a língua, sempre uma instância viva, nos dá as pistas para a análise do agir, observando a forma de organização textual e sua estrutura. Após a análise, conclui-se que prevalece no texto o tipo de discurso teórico e, em poucos excertos, o tipo de discurso interativo. A análise também evidenciou uma oscilação entre o emprego da primeira pessoa do plural e a terceira pessoa do singular. Percebe-se, pois, uma instabilidade quanto ao grau de distanciamento ou aproximação do produtor do texto em relação ao(s) seu(s)

interlocutor(es). Embora haja essa “mistura”, prevalece o emprego da terceira pessoa do singular, produzindo um efeito de suposta objetividade e verdade das asserções. Busca-se alcançar, através dessas marcas, uma estratégia de neutralidade. Quanto aos mecanismos de gerenciamento das vozes, observam-se vozes de instâncias sociais tentando dar maior credibilidade ao que é exposto no documento, uma estratégia de conduzir o interlocutor a aderir às concepções e diretrizes expostas no documento.

Palavras-chave: Interacionismo sociodiscursivo; projeto pedagógico institucional; trabalho docente.

O Trabalho Docente sob o Viés da Ergologia

Cláudia Redecker Schwabe

IFSul Câmpus Lajeado
claudiaschwabe@ifsul.edu.br

Resumo

O trabalho docente vai muito além da sala de aula. O fazer pedagógico perpassa inúmeras esferas que se entrelaçam: a prática de sala de aula, a formação do professor, suas concepções, reflexões, discussões entre os pares, formação continuada, reuniões pedagógicas, entre tantas outras. Nesse sentido, o presente trabalho, numa interface entre os pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e da Ergologia, buscou investigar quais as representações que o docente tem de seu trabalho e do trabalho de outros professores e em que medida ele se filia ou não às representações sociais e de que forma ocorre a renormalização. Para fins metodológicos, partiu-se da análise linguístico-discursiva de um excerto de reunião de um grupo de professores dentro do Projeto de pesquisa: “Por uma formação continuada cooperativa para o desenvolvimento do processo educativo de leitura e produção textual escrita no Ensino Fundamental (FORMCOOP)”. Em especial, analisou-se a fala de uma das professoras participantes, considerando a temática da representação do trabalho docente por ela abordada. Como subsídio para a análise, tomou-se por base os conceitos do campo de estudos da ergologia de Yves Schwarz e os pressupostos teórico-metodológicos do ISD de Bronckart. Com base nos dados analisados, percebe-se a tentativa de renormalização por parte da professora em relação ao ensino ciclado e à avaliação. As marcas linguísticas também evidenciam o debate de normas e a emergência da atorialidade da professora, mostrando sua forma de agir no trabalho, bem como a representação que possui em relação ao trabalho

de outros professores. Além disso, a fala da professora sinaliza a renormalização por meio da análise das normas precedentes e da possibilidade de redefinição das prescrições.

Palavras-chave: Trabalho docente; ergologia; interacionismo sociodiscursivo.

Lili LIBRAS: Intervenções Pedagógicas

Lilian Dutra Paiva

UNIASSELVI

lilidutralibras@gmail.com

Resumo

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar as intervenções pedagógicas realizadas com educandos com deficiência auditiva e surdez durante o ano de 2012. É importante que nós, enquanto educadores implicados no trabalho na educação especial possamos refletir de maneira abrangente sobre a contribuição do processo de inclusão dos estudantes de modo a contribuir para a sua integração, socialização e desenvolvimento biopsicossocial. As discussões sobre inclusão são crescentes, a preocupação de forma abrangente com a Educação Especial ocorreu em diversas legislações. São inúmeras as campanhas voltadas para Educação de pessoas Surdas. Em relação a isso, faço ressalvas de quando me deparei com o processo de inclusão no ensino básico. Os discursos sobre inclusão geram efeitos distintos nos sujeitos. No caso da inclusão e o uso da língua de sinais há elementos importantes que necessitam ser expandidos, exemplo disso é a comunicação e as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores na educação em Libras. Essa questão é muito relevante pois possibilita a preservação da identidade das pessoas e comunidades surdas. Além disso, contribui para a valorização e reconhecimento da cultura surda, o que favorece a compreensão entre surdos e ouvintes em nossa sociedade. A minha experiência como alfabetizadora de libras de dois alunos surdos, foi gratificante com isso tive a possibilidade de observar o progresso de ambos na aprendizagem em Libras, visto que não eram alfabetizados. As intervenções eram articuladas por metodologia de ensino visando estimular vivências que

levem o aluno a aprender. O ambiente de aprendizagem foi elaborado como foco no estímulo da capacidade de pensar de cada um, de questionar e entrar em conflitos com novas ideias. Assim, utilizei recursos e materiais recicláveis como cones de linhas de costura. Elaborei o jogo das cores utilizando esses cones, imagens em libras anexadas aos cones e cartinhas feitas de EVA para aquisição dos sinais de cores em libras. Com essas atividades, observei benefícios para o estímulo e aprendizagem dos alunos como o desenvolvimento integral dos alunos surdos nos aspectos cognitivos, afetivos e emocionais, contribuindo para a sua inclusão e integração na sociedade, de modo a facilitar suas necessidades, seus anseios e suas expectativas, sendo esta a forma mais expressiva de inclusão. Conclui-se que essas intervenções podem contribuir para processo de integração mais significativos para os alunos. Os alunos surdos podem ter dificuldades como atraso na escolaridade, dificuldade de comunicação e relacionamento interpessoal, assim como na aquisição da língua gestual e oral. Por meio de uma relação afetuosa e jogos mais interativos, como o jogo de cores, pode-se perceber resultados satisfatórios no desenvolvimento dos alunos, bem como, possibilitar aos professores revisar, criar formas e condições de transformar o processo de alfabetização e aprendizagem desses alunos.

Palavras-chave: Educação especial; deficiência auditiva; surdez; Libras.

EIXO TEMÁTICO
Educação e Tecnologias

Da Prática Convencional à Mistura de Realidades: Reflexões em uma Escola Municipal de Marques de Souza/RS

Franciesco Disconzi Gonçalves

IFSul Câmpus Lajeado
franciescogoncalves.lj024@academico.ifsul.edu.br

Malcus Cassiano Kuhn

IFSul Câmpus Lajeado
malcuskuhn@ifsul.edu.br

Resumo

Esta comunicação é um relato de experiência vivenciada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Gomes, de Marques de Souza/RS. Em função da COVID-19, a escola precisou se adaptar às condições impostas pela situação pandêmica. Propõe-se discutir aspectos positivos, negativos e ainda não mensurados, com base nas situações pedagógicas do trabalho docente e da gestão escolar que ocorreram durante o período de adaptações. Trata-se de uma abordagem qualitativa, com aproximações de um estudo de caso. Modelada, até então, como escola tradicional e de práticas convencionais de ensino, sua realidade pedagógica foi alterada para uma versão digital e sem contato humano direto. O quadro de professores tem composição variada, formado por profissionais com mais anos de magistério e em fase de aposentaria, e recém concursados, com formação recente e pouca experiência em sala de aula. A estrutura da instituição data de 2003 e, apesar de jovem, já sofreu com a calamidade pública do ano de 2010, quando as cheias do Rio Taquari invadiram áreas urbanas e a própria escola, comprometendo sua fundação e destruindo recursos básicos já limitados. Obedecendo aos critérios da saúde pública e procurando adequar-se à nova realidade deste ano, foram realizados investimentos para criar o alcance necessário entre a escola e seu público, como mudança na

prestação de serviço de internet, construção de rede integrada entre setores e equipes de trabalho, elaboração de ambiente online para acesso web de aulas, atividades e para comunicação em geral. Nessa avaliação, observam-se tais aspectos, categorizando-os entre os diferentes grupos que compuseram a experiência, como os professores, os estudantes e as suas famílias. Assim, procura-se refletir sobre a relação custo-benefício entre resultados práticos e aspectos humanos, a funcionalidade dos recursos desenvolvidos, sua eficácia no equilíbrio entre as exigências pedagógicas, e o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem; e, por fim, a eficiência em atender demandas pedagógicas e as exigências legais para validação do trabalho realizado.

Palavras-chave: Adaptação docente; aprendizagem; ensino remoto; escola tradicional.

Ensino Híbrido e sua Convergência Tecnológica: como Vencer a Multitarefação através de Unificação por Sala Multimeios

Franciesco Disconzi Gonçalves

IFSul Câmpus Lajeado
franciescogoncalves.lj024@academico.ifsul.edu.br

Malcus Cassiano Kuhn

IFSul Câmpus Lajeado
malcuskuhn@ifsul.edu.br

Resumo

Esta comunicação é uma simulação de realidade para a Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Gomes, de Marques de Souza/RS, diante da necessidade de adaptação imposta pela pandemia da COVID-19. Propõe-se discutir as próximas camadas de um projeto tecnológico, de inovação em sistemas eletrônicos e humanos, de (re)modelagem do educandário, considerando as possibilidades de resultados estruturais e seus impactos sociais, visando ao condicionamento e à qualidade da instituição. Trata-se de uma abordagem qualitativa, com aproximações de um estudo de caso. Modelada, até então, como escola tradicional e com práticas convencionais de ensino, sua realidade pedagógica foi alterada para uma versão digital, de ensino remoto, e sem contato humano direto. O quadro de professores tem composição variada, formado por profissionais em fase de aposentadoria e recém concursados, com formação recente e pouca experiência em sala de aula. A estrutura da instituição data de 2003 e, apesar de jovem, também sofreu com a calamidade pública do ano de 2010, quando as cheias do Rio Taquari invadiram áreas urbanas e a própria escola, comprometendo sua fundação e destruindo recursos básicos, já limitados. Obedecendo aos critérios da saúde pública e procurando adequar-se à nova realidade desse ano, foram realizados investimentos para criar o alcance

necessário entre a escola e seu público, como mudança na prestação de serviço de internet, construção de rede integrada entre setores e equipes de trabalho, elaboração de ambiente online para acesso web de aulas, atividades e para comunicação geral. Após uma breve adaptação digital, o alcance entre professores e estudantes melhorou, tornando possível a prática do ensino remoto e iniciando um processo de atualização e modernização da instituição. Nesse contexto, discute-se o ensino híbrido, as deficiências em equiparar inúmeras ramificações e a possibilidade de convergência entre suas vertentes, a preocupação com sobrecargas docentes e discentes. Por fim, discute-se a busca por ambientes de aprendizagem real, melhorados por técnicas e recursos que permitam uma aproximação humanizada.

Palavras-chave: Aproximação humanizada; convergência tecnológica; ensino híbrido.

Acessibilidade no IFSul: Práticas para a Inclusão de Pessoas com Deficiência

Janete Inês Müller

IFSul Câmpus Venâncio Aires
janetemuller@ifsul.edu.br

Larissa Parkert

IFSul Câmpus Venâncio Aires
larissaparkert.va334@academico.ifsul.edu.br

Yasmin Porciuncula Couto

IFSul Câmpus Venâncio Aires
yasmincouto.va246@academico.ifsul.edu.br

Giovana Beatriz Vogel da Silva

IFSul Câmpus Venâncio Aires
giovanasilva.va041@academico.ifsul.edu.br

Resumo

A inclusão de pessoas com deficiência é um imperativo na educação, e sua exequibilidade requer a implementação de meios eficazes. Esse desafio é ainda mais complexo nesta instituição, sobretudo pelo compromisso com a educação profissional e tecnológica, com práticas pedagógicas que requerem adaptações em equipamentos e processos comunicativos. Também justificando este projeto, é neste espaço formativo que podem ser desenvolvidas experiências potentes, atendendo a atuais políticas públicas. Nessa perspectiva, pergunta-se: como as práticas de acessibilidade possibilitam incluir pessoas com deficiência em contextos educacionais e sociais? Com base nos estudos desenvolvidos no campo da Educação Especial e da Educação Profissional e Tecnológica do IFSul, de modo geral, objetiva-se investigar, analisar e socializar práticas de acessibilidade, principalmente recursos tecnológicos, materiais pedagógicos e possibilidades comunicativas; de modo que, por meio de experiências, seja suscitado o desenvolvimento de produções acessíveis no câmpus, promovendo a inclusão

escolar/social de pessoas com deficiência. Para isso, nesta pesquisa exploratória e procedimental, metodologicamente são realizadas: a. pesquisa bibliográfica (livros e internet); b. entrevistas com professores do IFSul; c. análises e socializações de estudos; d. construção experimental de produções acessíveis. Acredita-se nesta principal hipótese: o conhecimento produzido e socializado acerca de recursos de acessibilidade dá condições para se experienciar produções inovadoras no instituto e para promover a inclusão de pessoas com deficiência. Com o apoio do NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas), de docentes da Educação Profissional e Tecnológica do câmpus e de pessoas com deficiência, espera-se alcançar, em caráter experimental, a utilização de assistentes virtuais e a produção de materiais: jogos adaptados, placas de identificação dos espaços físicos (em Braille e Libras) e artefatos acessíveis para informações veiculadas pelo câmpus. A promoção da inclusão nos processos formativos tem impacto social, favorecendo condições de igualdade aos sujeitos considerados diferentes.

Palavras-chave: Educação Especial. Educação Profissional e Tecnológica; inclusão; pessoas com deficiência; produções acessíveis.

EIXO TEMÁTICO
Políticas Públicas em
Educação

A Influência de Práticas Pedagógicas para o Aumento de Índices do IDEB no Município de Lajeado/RS

Maíra Mendes

IFSul Câmpus Lajeado
mairamendes.lj012@academico.ifsul.edu.br

Cláudia Redecker Schwabe

IFSul Câmpus Lajeado
claudiaschwabe@ifsul.edu.br

Resumo

O presente trabalho tem como base o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das escolas municipais de Lajeado/RS, visto que esse representa como os municípios tratam a educação e é reconhecido nacionalmente. A partir desse, pretende-se apurar se há, nas escolas ou por parte da Secretaria Municipal de Educação, um trabalho específico voltado para a melhoria dos índices do IDEB e se esse trabalho tem se mostrado eficaz. Objetiva-se também investigar a escola que obteve o maior crescimento no período de 2007 até 2019, bem como analisar possíveis estratégias adotadas para aumentar os níveis de rendimento dos alunos nas avaliações externas, levando em consideração que é através desta avaliação que os municípios podem (ou não) receber verbas e auxílios dos governos estadual e federal para a educação. Para tanto, até o momento foi realizado o levantamento de dados disponíveis sobre o IDEB no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a coleta de informações sobre o município nos sites oficiais e sobre a escola diretamente com a direção por meio de pesquisa com equipe diretiva para averiguar o posicionamento desta no que diz respeito ao trabalho feito em relação aos índices alcançados. Como embasamento teórico, serão utilizados artigos científicos que tratam do assunto, considerando, entre outros, autores como Figueredo *et al.* (2018) e Giorni e Santos (2009).

Após análise dos dados, pretende-se saber se a melhoria dos índices do IDEB é fruto de um trabalho pedagógico focado especificamente para esse objetivo, se esse é feito a partir de ações da escola, do município, do estado ou do governo federal, bem como verificar que ações seriam essas, para que possam vir a ser utilizadas em outras instituições.

Palavras-chave: Educação; IDEB; trabalho pedagógico.

Violência Institucional na Educação Profissional e Tecnológica: o Reconhecimento como Método de Resposta

Jordana Ramos Portinho

IFSC Câmpus Criciúma
jordanaportinho@gmail.com

Nathana da Silva Ramos

IFSC
nathanaramos@hotmail.com

Fulvio Marcelo Popiolski

UNOCHAPECÓ e IFSC
fulvio@unochapeco.edu.br

Resumo

A violência institucional é qualquer tipo de violência exercida no contexto de uma instituição, pública ou privada, existente nas relações sociais a partir de determinações culturais, políticas e econômicas. Como podem boas práticas, treinamentos e capacitações contribuir para que a violência institucional seja enfrentada? Objetivos: compreender a educação profissional e tecnologia; analisar as dificuldades que atingem os serviços de educação profissional e tecnologia; examinar a violência institucional na educação com a realidade no Brasil. Trata-se de pesquisa exploratória sustentada em estudo bibliográfico, baseado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas e artigos científicos, como diretriz potencializadora de resolutividade na violência institucional na Educação Profissional e Tecnológica – EPT. Quanto aos títulos analisados, deu-se atenção na pesquisa para assuntos como o direito à educação, a EPT, as dificuldades que atingem os serviços da EPT e a violência institucional na educação como uma realidade no Brasil, demarcando seu caráter preventivo e proativo na formulação de estratégias de reconhecimento e enfrentamento à violência institucional. Os principais autores utilizados no artigo são:

Constituição da República Federativa do Brasil; Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004; Diretrizes e bases da Educação – LDB; Estatuto da Criança e Adolescente – ECA; Relatório Educação para Todos no Brasil 2000-2015 versão preliminar; CHAUI, Marilena; DELGADO, Thaisy Correia Guerra; SILVA, Rita de Cassia; Moura et al.; VIEIRA, Jeferson Christiano Vieira. O estudo por meio da pesquisa qualitativa, obtendo assim uma clareza do objeto, do objetivo e da metodologia, da pesquisa bibliográfica documental, apresenta uma síntese da legislação educacional, bem como tipos de violência, em especial a institucional, a fim de caracterizá-la e identificar soluções exequíveis. Por meio dos resultados obtidos com base na pesquisa, foi possível compreender que a violência está cada vez mais presente no meio escolar e que a mesma possui reflexos sérios na vida acadêmica e, portanto, não deve ser ignorada, mas sim, intensificado o trabalho para evitá-la. O reconhecimento do problema existente é o primeiro passo para que mudanças aconteçam. As demais melhorias devem partir da qualificação dos profissionais - o que promove e garante uma educação de qualidade aos alunos - e do reconhecimento ao aluno como agente transformador na sociedade. Conhecer o educando e o meio em que ele vive é fundamental para promover um ensino de qualidade e efetivo, diminuindo a violência e, conseqüentemente, a evasão escolar. A participação e o envolvimento na discussão e elaboração das Políticas Públicas é também um processo importante na construção de um ensino de qualidade, inibindo a violência nas escolas.

Palavras-chave: Educação; escolas; ensino; violência; reconhecimento.

O Ciclo de Construção das Cotas Raciais

Fernanda Cristina Camillo

IFSul Câmpus Lajeado e UFRGS

fernandacamillo@ifsul.edu.br

Resumo

O histórico escravagista do Brasil deixou como herança lacunas visíveis nas diferenças sociais entre população branca e negra, entremeadas por preconceitos, discriminações, violência e desigualdades de acesso às condições básicas de sobrevivência como saúde, trabalho e educação. As ações afirmativas de cotas raciais surgem, neste contexto, como resposta do poder público à pressão de movimentos sociais, com o propósito de reduzir as disparidades no acesso à educação e trabalho entre negros e brancos. Esta pesquisa propôs o estudo das cotas raciais sob a ótica da gestão de políticas públicas e tem por objetivo principal descrever os aspectos históricos e políticos que compõem o ciclo de construção das cotas raciais como política de reparação da desigualdade racial existente no acesso à educação. A fim de atingir este objetivo, realizou-se pesquisa bibliográfica com abordagens qualitativas e quantitativas dos aspectos teóricos e históricos das políticas públicas e do contexto político-social que envolvem as discussões acerca das ações afirmativas voltadas às minorias étnicas raciais, mais especificamente as cotas raciais no ensino público superior, que buscam garantir um maior acesso à população negra. O processo de construção desta política perpassa o passado escravagista do Brasil, o período pós-abolicionista, as teorias de branqueamento e democracia racial até o protagonismo do movimento negro na busca pela equidade e os diplomas legais impostos pelo poder público. Os resultados da pesquisa apontam para uma importante redução na disparidade percentual entre brancos e negros no ensino público superior, comprovando

a necessidade de manutenção das cotas raciais para o alcance da equidade ideal. Observam-se, entretanto, fragilidades jurídicas, políticas e ideológicas, ou seja, ainda que os números comprovem a eficácia desta política, é indiscutível a necessidade de que a temática permaneça nas rodas de debates e agendas públicas com argumentos cada vez mais qualificados com vistas ao aprimoramento das formas de implementação, monitoramento e análise da política, garantindo assim sua continuidade para além dos prazos determinados atualmente nas legislações vigentes.

Palavras-chave: Políticas públicas; ações afirmativas; cotas raciais.

Experiências Intersetoriais Fortalecem o Percurso de Cidade Educadora: o Caso do Município de Camargo/RS

Juliãna Venzon

Universidade de Passo Fundo
juliana.venzon@gmail.com

Resumo

O presente trabalho relata o percurso, processos e experiências do Município de Camargo/RS para o reconhecimento de cidade educadora pela Associação Internacional de Cidades Educadoras – AICE. Sendo um município pequeno, mas com grande vigor de ações intersetoriais potencializando assim um melhor território para a população viver mais e melhor, onde ser cidade educadora implica em, com os sujeitos do lugar, pensar e recriar a cidade para viver com qualidade e de forma cidadã. Destacando que as políticas públicas adquirem sentido e alcançam melhores resultados quando os sujeitos se envolvem no debate, na elaboração e no que lhes compete no ato de concretizá-la, desenvolvendo assim a gestão e o trabalho democrático. Desde 2017, os gestores da secretaria municipal de educação e direções das escolas participam dos momentos de estudo e reflexão proporcionados pela Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo, promovido pelo Grupo de Pesquisa e Extensão Políticas Gestão da Educação – Gpepge, que mobilizam ações e a revisitação dos saberes e fazeres da gestão municipal de Camargo nas diferentes áreas da cidade. Surgindo assim o questionamento: Será que Camargo aproxima-se dos princípios da carta das cidades educadoras? Em busca desta resposta foi iniciado o diálogo com o Programa de extensão UniverCidade Educadora e Inteligente e a Vice-reitoria de Extensão que realizaram encontros com o executivo, legislativo, lideranças e população de Camargo, para explicar o

sentido, os fundamentos, os princípios e requisitos para obter o reconhecimento de cidade educadora. Em seguida a administração seguiu com os trâmites legais, e em dois de outubro de 2019 o Município de Camargo recebeu o e-mail de boas-vindas da Associação Internacional de Cidades Educadoras – AICE, sendo como principais requisitos para reconhecimento as ações intersetoriais e a gestão democrática desenvolvida em âmbito municipal. Fazer parte da Associação Internacional de Cidades Educadoras é assumir um compromisso com o território como um todo, fortalecendo a democracia e convocando a participação de todos na gestão da cidade, promovendo os espaços do território em ambientes que se constrói conhecimento e busca fazer educação em todos os seus espaços e através de todos.

Palavras-chave: Cidades educadoras; território; democracia; educação.

Primeira Infância Melhor: uma Política Pública com Base Intersetorial

Juliâna Venzon

Universidade de Passo Fundo
juliana.venzon@gmail.com

Resumo

Nos dias atuais é fundamental a promoção de políticas públicas que garantam às crianças o direito à educação inicial de qualidade, como a construção de creches, escolas de tempo integral e programas educacionais. Investimentos na primeira infância, com um enfoque na situação de vulnerabilidade social, visando o desenvolvimento saudável e de igualdade de oportunidades, buscando a melhoria da qualidade de vida das crianças e famílias. A implantação oficial no Estado do Rio Grande do Sul foi no dia 07 de abril de 2003, do Programa Primeira Infância Melhor (PIM) a partir da Portaria n°. 15/2003, que posteriormente tornou-se lei estadual N° 12.544, em 03 de julho de 2006, agregando esforços na esfera estadual e municipal, sendo coordenado pelas Secretarias de Saúde, Educação e Assistência Social, o que ressalta a característica de intersetorialidade do programa, sendo o pioneiro no Brasil, buscando valorizar e difundir ações que melhorem o desenvolvimento pleno na primeira infância, com modalidades de atenção voltadas às gestantes e crianças. O PIM trabalha intersetorialmente com a comunidade, as famílias a rede de serviços, aprofundando questões como o pleno desenvolvimento de capacidades físicas, intelectuais, sociais e emocionais, de modo a contribuir para o desenvolvimento pleno em dimensões como linguagem e comunicação, motricidade, socioafetiva e cognitiva. Sendo que a intervenção ocorre por visitas domiciliares e promoção da ludicidade, estimulação, de modo a fortalecer os vínculos familiares, melhoras no desempenho e

diminuição da desigualdade com ênfase na equidade social. No município de Camargo, o PIM é executado por meio do Grupo Técnico Municipal (GTM), composto por representantes das Secretarias Municipais da Saúde e Assistência Social e Secretaria Municipal de Educação e Cultura, justificando a proposta intersetorial. Possui, atualmente, três visitadoras do quadro de servidores efetivos do município e uma digitadora. Assim, neste trabalho evidencia a importância do comprometimento das famílias no processo educativo para o pleno desenvolvimento de suas crianças, bem como reafirma a importância dos investimentos no programa, com indicativos de sua ampliação tanto no aspecto quantitativo como qualitativo, assim mais famílias serão atendidas, elevando-se por consequente a qualidade educacional atual e das futuras gerações. Com o objetivo de melhor analisar o programa, compreender o que ele representa para as pessoas decidiu-se realizar visita domiciliar em doze famílias de diferentes classes sociais visando dialogar sobre o PIM, sendo que avaliam muito positivamente o programa através da realização de atividades lúdicas que qualificam as relações familiares e comunitárias e contribuem para o desenvolvimento pleno das capacidades físicas, intelectuais, sociais e emocionais do ser humano; elaboração conjunta de planos singulares de atenção e cuidados às famílias com as equipes municipais de Saúde, Assistência Social e Educação, entre outras; busca ativa de gestantes para encaminhamento ao pré-natal de qualidade, bem como na identificação de crianças em situação de risco e violência; orientações que incentivem o aleitamento materno e a nutrição saudável a gestantes e crianças; promoção da atenção e cuidado em saúde às famílias e comunidades; ações em rede com vistas à redução da mortalidade materna e infantil; orientações sobre os direitos e responsabilidades da convivência familiar e comunitária, visando a promoção da cidadania, a adaptação no ambiente escolar entre outros fatores que foram destacados nas visitas. Neste contexto dos

programas sociais, enquanto políticas públicas para o conjunto da comunidade, os dados analisados do Programa Primeira Infância Melhor o identificam e o caracterizam como um programa intersetorial que se efetiva em plenitude, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Palavras-chave: Educação; dados; direitos.

Diálogos sobre o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (Paes): a Alfabetização sob Enfoque

Marcela Amaral de Miranda Machado

IFES

mmachad22@hotmail.com

Fernanda Zanetti Becalli

IFES

nandazbn@gmail.com

Resumo

Este trabalho trata-se do recorte de uma pesquisa em andamento na linha de Formação de Professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) e no Grupo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização Escolar (Gespae), ambos do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Dialoga acerca do conceito de alfabetização materializado nos impressos do Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (Paes), destinados ao ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa para o 1º Ano do Ensino Fundamental, que foram distribuídos no início do ano letivo de 2018, na rede de ensino público municipal e estadual capixaba. A investigação adota a abordagem qualitativa com delineamentos da pesquisa documental, ancorando-se teórica e metodologicamente nas contribuições da perspectiva bakhtiniana de linguagem. Tendo em vista que o Paes é um programa que tem por objetivo a melhoria do processo ensino e aprendizagem da alfabetização, com foco em ações de formação continuada para os professores alfabetizadores que trabalham em escolas públicas capixabas, compreendemos ser importante dialogar com enunciações anteriormente ditas sobre outros programas de formação continuada para professores alfabetizadores que também foram implementados no estado com a mesma finalidade. Nesse sentido, questionamos: Os materiais didáticos do Paes são inovadores? Em nossas análises, no que tange

às bases teórico-metodológicas do Paes, verificamos uma miscelânea de autores com concepções diversas. Como referencial teórico, o Paes anuncia que a concepção de linguagem se embasa nos estudos bakhtinianos, contudo a perspectiva de linguagem discursiva não é consoante à concepção de linguagem presentificada no construtivismo ou no método fônico que ancoram as atividades do programa. Intentamos trazer à tona reflexões sobre o Paes tecendo palavras e contrapalavras sobre essa política estadual, longe de esgotar o assunto, primamos pelo desenvolvimento de uma práxis comprometida com uma educação pública humanizadora, conscientizadora e emancipatória.

Palavras-chave: Alfabetização; formação de professores alfabetizadores; pacto pela aprendizagem no Espírito Santo.

Os Efeitos da Emenda Constitucional Nº 20/98 no Contrato Temporário Docente na Rede Pública Estadual do RS (1980-2015)

Livanete Ribeiro

IFSul Câmpus Lajeado
livaneteribeiro.lj010@academico.ifsul.edu.br

Naiara Dal Molin

IFSul Câmpus Lajeado
naiaramolin@ifsul.edu.br

Resumo

Os contratos temporários para docentes no Rio Grande do Sul tiveram mudanças com a implantação da Emenda Constitucional nº 20/98, que fixa os descontos previdenciários na Previdência Geral do INSS. Anteriormente, o professor contratado era regido pelo Estatuto e pelo Plano de Carreira do Magistério Público do Rio Grande do Sul, Lei 6672/74, com Regime Próprio da Previdência Social. O tema da pesquisa é a precarização do trabalho docente sob o regime de contrato temporário na educação básica dos anos finais do ensino fundamental da rede pública estadual do RS, no período de 1980 a 2015. Os objetivos principais foram caracterizar e analisar a precarização do trabalho docente no estado gaúcho, a partir das mudanças ocorridas nos contratos temporários com a Emenda Constitucional Nº 20/98. A metodologia da pesquisa é qualitativa, bibliográfica e documental. No estudo teórico sobre a precarização do trabalho docente foram analisadas a legislação e a documentação oficial sobre contratos temporários de docentes no RS. Para atingir os objetivos da pesquisa foram construídos quadros comparativos das perdas e dos ganhos dos docentes sob o regime de contrato temporário nos períodos anterior e posterior à emenda. Diante da análise dos resultados sobre os contratos docentes estaduais, antes e depois da Emenda Constitucional Nº 20/98, constatou-se que o

trabalhador docente teve aprofundada a precarização salarial após a aprovação da referida emenda, tanto os docentes da ativa quanto os futuros aposentados.

Palavras-chave: Legislação; professor; trabalho precário.

EIXO TEMÁTICO
Práticas Pedagógicas

Educação de Jovens e Adultos no Contexto Prisional

Diego dos Santos Verri

Estado do Rio Grande do Sul

diverry@hotmail.com

Resumo

Neste estudo abordamos algumas atividades realizadas no contexto prisional com ênfase no trabalho docente e nos depoimentos dos privados de liberdade sobre a sua formação no âmbito da Educação de Jovens e Adultos. O objetivo deste estudo é analisar a forma em que ocorre a formação de jovens e adultos no contexto prisional a partir da prática docente no Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos Jair Fiorin, inserido na Penitenciária Estadual Modulada de Ijuí/RS. A pesquisa fundamenta-se em autores como Paulo Freire, Miguel Arroyo, Danilo Streck, e se caracteriza como qualitativa na medida em que observa e descreve como se desenvolvem as práticas docentes, valendo-se de impressões, pontos de vista e opiniões dos professores e alunos. Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas direcionadas a educandos privados de liberdade pautadas no diálogo sobre a vivência de cada sujeito e o respeito a sua realidade. O currículo da educação prisional deve ser voltado para a construção de propostas eficazes na formação crítica dos educandos. Os sujeitos são marcados por experiências, e o partilhar destas situações faz com que o conhecimento e a cultura permaneçam vivos e assim o aprendizado pode ser compartilhado por todas as partes envolvidas nos processos de ensino e de aprendizagem. Mesmo tratando-se de um espaço de muitos imprevistos, é fundamental considerar que a educação formal deve estar sendo uma das possibilidades de superação da situação vivida.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; educação prisional; trabalho docente; educação crítica.

Álgebra no Ensino Fundamental: Reflexões a partir da BNCC

Eveline de Lima

IFSul Câmpus Lajeado
evelinelima.lj020@academico.ifsul.edu.br

Malcus Cassiano Kuhn

IFSul Câmpus Lajeado
malcuskuhn@ifsul.edu.br

Resumo

Este trabalho é um recorte da pesquisa realizada no curso de Especialização em Educação para os Anos Finais do Ensino Fundamental, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Câmpus Lajeado. Com uma abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de um estudo bibliográfico, propõem-se reflexões sobre a álgebra no Ensino Fundamental (EF), a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os índices aquém do considerado básico para os estudantes brasileiros, nas avaliações nacionais e internacionais, apontam para possíveis déficits na aprendizagem de Matemática, especialmente, uma deficiência no ensino da álgebra. Nesse contexto, realiza-se um estudo sobre a aprendizagem significativa (MOREIRA, 1999, 2010), a construção do pensamento algébrico e sua relevância na aprendizagem (PONTE; BRANCO; MATOS, 2009), além da proposta da BNCC (BRASIL, 2018). A Base atribuiu papel de destaque ao ensino da álgebra quando a definiu como uma das cinco unidades temáticas da Matemática, propondo trabalhá-la a partir do 1º ano do EF, através da organização de sequências e a explicitação de regularidades. Para o 2º e 3º anos, sugere a descrição de padrões de repetição e regras de formação de sequências, e para o 4º e 5º anos, aprofunda ainda a construção dos conceitos de relação de igualdade, proporcionalidade e a determinação de valores desconhecidos. Na BNCC, os

conhecimentos algébricos são construídos de forma gradativa, para chegar aos anos finais do EF e atribuir novos significados ao que fora visto, tirando do 8º ano o compromisso de trabalhar massivamente a álgebra. Para a etapa final do EF, compete ao 7º ano o reconhecimento da linguagem algébrica e a resolução de equações do 1º grau, já o 8º ano prioriza a resolução de sistemas de equações e equações incompletas do 2º grau e, por fim, no 9º ano tem-se o estudo dos produtos notáveis e das funções. Diante do exposto, observa-se que a BNCC apresenta uma proposta detalhada para a álgebra, pautada na dissolução dos conteúdos dessa unidade em todo o EF, para promover o desenvolvimento do pensamento algébrico.

Palavras-chave: Matemática; ensino de Álgebra; BNCC; aprendizagem significativa.

Um Olhar sobre as Práticas de Educação Ambiental na EMEF São José de Conventos – Lajeado/RS

Elisabeth Regina Sbardelotto

IFSul Câmpus Lajeado
elisabethsbardelotto.lj201@academico.ifsul.edu.br

Ana Maria Geller

IFSul Câmpus Lajeado
anageller@ifsul.edu.br

Resumo

O crescimento populacional e os atuais padrões de consumo, especialmente dos recursos naturais, provocados pela globalização, tornam a vida no planeta Terra, como a conhecemos, cada dia mais insustentável. Assim, conscientizar a população para os cuidados com o meio ambiente é uma tarefa de grande importância para que a humanidade tenha um futuro próspero e pleno. Portanto, é urgente a necessidade do fortalecimento da educação ambiental em todos seus níveis. No Brasil, a educação ambiental está prevista nas atuais políticas educacionais em suas mais variadas abrangências. Especificamente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enfatiza que a educação deve afirmar valores estimulando a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e focada na preservação da natureza. Assim, este trabalho objetivou refletir sobre as práticas da educação ambiental desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental São José de Conventos, localizada no bairro Conventos em Lajeado/RS. A metodologia utilizada foi uma abordagem qualitativa de estudo de caso, a partir da percepção da professora pesquisadora, utilizando-se da documentação existente na escola, desde o ano de 2003 até dezembro de 2019, como atas de reuniões, relatório de ações, artigos de jornais e relatos informais dos professores. Percebe-se que a educação ambiental na escola surgiu na busca pela melhoria da qualidade de vida, começando com um anseio

dos pais e se ampliando para toda a comunidade escolar. As atividades voltadas para a educação ambiental são realizadas diariamente e perpassam todos os níveis de ensino, desde a Pré-escola até o 9º ano do Ensino Fundamental. Os estudantes aprendem e vivenciam a educação ambiental estimulados a repensar seus hábitos, a partir da transformação e do cuidado do espaço escolar, seja pela preservação da natureza local, ou pelo reaproveitamento dos materiais utilizados no cotidiano, perpassando pela destinação correta dos resíduos. Essa conscientização pela preservação do meio ambiente evoca a visão compartilhada de valores básicos, conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento de um modo de vida sustentável, ou seja, responsável para com as gerações futuras.

Palavras-chave: Natureza; preservação; conscientização ambiental; ensino básico.

A Multiplicação nos Anos Iniciais: da Teoria à Prática

Jesiane de Freitas Pereira

Municípios de Estrela/RS e Imigrante/RS
jesianefpereira@gmail.com

Malcus Cassiano Kuhn

IFSul Câmpus Lajeado
malcuskuhn@ifsul.edu.br

Resumo

Esta escrita é resultado do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Educação e Saberes para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Câmpus Lajeado. Contempla o ensino da multiplicação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com uma abordagem qualitativa, por meio de um estudo bibliográfico, embasado na Teoria de Aprendizagem Significativa de Ausubel (1963), no Campo Conceitual Multiplicativo de Vergnaud (1988) e na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Sustentando-se nesses referenciais teóricos, pretendeu-se discutir e propor processos matemáticos e atividades para o ensino da multiplicação nos anos iniciais do Fundamental. A área de Matemática da BNCC apresenta, a partir do 2º ano, a operação de multiplicação na unidade temática “Números”, a qual é desenvolvida de forma gradativa, explorando-se as ideias de adição de parcelas iguais, proporcionalidade, disposição retangular e combinação. Considerando esses conceitos, acredita-se que a resolução de problemas e de atividades investigativas, correlacionadas com o contexto social e cultural do estudante, o uso de materiais concretos e de jogos, além de recursos tecnológicos, sejam fundamentais no processo de ensino da multiplicação, para promoção de uma aprendizagem significativa. Acrescenta-se a importância de associar o estudo das leis da tabuada de

multiplicação a elementos do cotidiano dos estudantes, para que possam compreendê-la e não apenas memorizá-la. Diante do exposto, e lembrando que o professor tem papel de mediador nesse processo, é preciso planejar situações de aprendizagem que envolvam os estudantes de forma ativa na construção dos conceitos relacionados à operação de multiplicação, considerando as orientações presentes na BNCC e a realidade escolar.

Palavras-chave: Multiplicação; BNCC; ensino; aprendizagem significativa.

Estatística no Ensino Fundamental: Possíveis Conexões Teóricas e Práticas

Tatiana Maria Flores Pereira

IFSul Câmpus Lajeado
tatianapereira.lj006@academico.ifsul.edu.br

Malcus Cassiano Kuhn

IFSul Câmpus Lajeado
malcuskuhn@ifsul.edu.br

Resumo

O presente trabalho apresenta possíveis conexões teóricas e práticas para ensinar Estatística no Ensino Fundamental, na perspectiva da Educação Estatística Crítica. Trata-se de um recorte do trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação lato sensu, nível de Especialização, em Educação para os Anos Finais do Ensino Fundamental, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Câmpus Lajeado. Tem uma abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de um estudo bibliográfico, fundamentado na teoria da Aprendizagem Significativa Crítica (MOREIRA, 2010), nos princípios da Educação Estatística Crítica (CAMPOS, 2007) e nas orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018). Com relação ao objetivo, busca discutir uma proposta de ensino de Estatística, que articula os conhecimentos estatísticos teóricos com o estudo de casos reais e de interesse dos estudantes. A BNCC indica o ensino de Estatística desde o 1º ano do Ensino Fundamental, ampliando os objetos de conhecimento acerca da temática e as habilidades a serem desenvolvidas, de forma gradativa. Nesse sentido, discute-se uma proposta de ensino, por meio do desenvolvimento de uma pesquisa estatística, de acordo com o nível de escolaridade dos estudantes. Propõe-se que eles realizem as etapas de uma investigação científica, com a definição

do tema, elaboração e aplicação de questionário – com questões abertas e fechadas para determinada amostra – organização dos dados obtidos na enquete e sua apresentação – através de tabelas, gráficos ou representações que aparecem no seu cotidiano (usando ou não recursos tecnológicos) e, por fim, interpretação e análise crítica dos resultados obtidos via comunicação escrita e oral. Ressalta-se que, nesse processo, e com base no que foi apresentado, o professor atuará como mediador e os estudantes como protagonistas, num ambiente de ressignificação de conhecimentos estatísticos e desenvolvimento de habilidades e competências, com base na teoria da Aprendizagem Significativa Crítica, nos princípios da Educação Estatística Crítica e na BNCC.

Palavras-chave: Estatística; Educação Estatística Crítica; Base Nacional Comum Curricular; ensino; Aprendizagem Significativa Crítica.

Educação Financeira no Currículo do Ensino Fundamental: BNCC e o Contexto Docente

Eveline de Lima

IFSul Câmpus Lajeado

evelinelima.lj020@academico.ifsul.edu.br

Ítalo Kenne Rakowski

IFSul Câmpus Lajeado

italorakowski.lj013@academico.ifsul.edu.br

Tatiana Maria Flores Pereira

IFSul Câmpus Lajeado

tatianapereira.lj006@academico.ifsul.edu.br

Malcus Cassiano Kuhn

IFSul Câmpus Lajeado

malcuskuhn@ifsul.edu.br

Resumo

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa desenvolvida na disciplina Educação em Ciências da Natureza e Matemática, do curso de Especialização em Educação para os Anos Finais do Ensino Fundamental, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Câmpus Lajeado. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) apresenta a educação para o consumo e a educação financeira e fiscal como temas contemporâneos transversais, sendo tarefa da escola abordá-los de forma contextualizada e integrada ao currículo do Ensino Fundamental. Nesse contexto, o estudo foi desenvolvido com uma abordagem quanti-qualitativa, com o objetivo de investigar a opinião de professores sobre a inserção da educação financeira no currículo do Ensino Fundamental. A coleta de dados foi realizada no início do mês de novembro de 2020, por meio de um questionário eletrônico elaborado na plataforma *Google Forms*, com questões abertas e fechadas, e

enviado a grupos escolares da rede pública e privada da região do Vale do Taquari, obtendo-se 116 respostas. Através da pesquisa, verificou-se que a educação financeira faz parte do currículo de apenas 37,9% das escolas em que os pesquisados atuam; 96,6% consideram a educação financeira importante no currículo do Ensino Fundamental; 23,3% acham que ela deveria ser inserida no currículo como um componente curricular próprio, 36,2% que deveria ser trabalhada nas aulas de Matemática e 40,5% como um projeto interdisciplinar; 64,7% não se sentem capacitados e em condições para trabalhar a educação financeira na escola, devido à carga horária de aulas insuficiente (23,3%), por não se aplicar ao componente curricular ministrado (19,8%), pela dificuldade em apropriar cálculos financeiros ao conteúdo (15,5%), enquanto 17,2% não encontram dificuldades em trabalhar o tema. Por fim, destaca-se que 82,8% dos participantes evidenciaram interesse em participar de formação continuada sobre o tema, o que gera expectativa quanto à oferta de capacitação docente, sendo um desafio para as instituições de Ensino Superior e as redes de ensino.

Palavras-chave: BNCC; temas contemporâneos transversais; educação financeira; currículo; ensino fundamental.

O Profissional de Atendimento Educacional Especializado no IFSULDEMINAS no Contexto da Pandemia - uma Prática Inclusiva

Magali Inês Pessini

IFSC Câmpus Lages
magali.pessini@ifsc.edu.br

Fabio Brazier

IFSULDEMINAS Câmpus Machado
fabio.brazier@ifsuldeminas.edu.br

Resumo

A temática da inclusão escolar tem sido foco de muitas discussões. No âmbito do IFSULDEMINAS, presenciamos o aumento do número de matrículas de alunos com deficiência, dado que evidencia avanço na efetivação das políticas inclusivas. Nesse sentido, preocupados em não somente matriculá-los, e sim, em oferecer condições/espacos de aprendizagem, a instituição implantou a política de Atendimento Educacional Especializado – AEE, que tem como objetivo proporcionar aos alunos inclusos espaço de aprendizagens, buscando melhores condições de desenvolvimento das habilidades cognitivas e complementar/suplementar o processo de ensino e aprendizagem. Em março de 2020, devido à pandemia do COVID-19, a instituição suspendeu suas atividades presenciais de ensino, dentre elas, o AEE. No entanto, em 18 de março, instituiu o Plano Emergencial de Ensino Remoto, visando atender a todos seus alunos. Sendo assim, o objetivo é relatar as ações desenvolvidas pelo Câmpus Machado, no contexto do AEE em atividades remotas. No Câmpus Machado, o Profissional de AEE foi contratado em edital específico para atendimento e acompanhamento dos alunos com deficiência, com início das atividades em 11 de maio do ano corrente. Os profissionais de AEE desenvolvem o trabalho em

articulação com Napne e Coordenadoria de Ensino. Os profissionais de AEE acompanham remotamente um ou dois alunos nas suas atividades escolares, durante 20h/semanais. Dentre as atividades está o contato e apoio constante ao aluno atendido. Para que tal atividade se efetive com êxito, o estreitamento de laços com o aluno e com a família é de fundamental importância. Parcerias entre os profissionais de AEE e os docentes também é um importante aliado ao processo educativo. Nos atendimentos docentes, profissional de AEE e aluno tecem relações e aprofundam os conteúdos. Os docentes relatam o avanço e o interesse dos alunos, e ainda que distantes fisicamente – alunos e profissionais de AEE - estão conectados, bem como os profissionais de AEE estão em conexão com a Coordenadoria de Ensino e Napne, discutindo propostas, compartilhando experiências, estreitando elos e reafirmando o compromisso do IFSULDEMINAS com a inclusão.

Palavras-chave: Inclusão; Instituto Federal; atendimento educacional especializado.

Todo Dia Era Dia de Índio...

Naiara Dal Molin

IFSul Câmpus Lajeado
naiaramolin@ifsul.edu.br

Amílcar Cardoso Vilaça de Freitas

IFSul Câmpus Lajeado
amilcarfreitas@ifsul.edu.br

Evandro Fernandes

IFSul Câmpus Lajeado
evandrofernandes@ifsul.edu.br

Janério Manoel Jacinto

IFSul Câmpus Lajeado
manoel354@hotmail.com

Resumo

O relato de experiência pedagógica tem como tema uma atividade realizada por alguns docentes que compõem o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFSul Câmpus Lajeado no ano de 2019 por ocasião do Dia do Índio. As turmas envolvidas foram as do Ensino Médio Integrado aos cursos técnicos de Automação Industrial e de Administração. As disciplinas envolvidas foram Sociologia, História, Geografia e Relações Humanas no Trabalho. O objetivo da atividade foi o de incentivar a pesquisa e o conhecimento sobre as sociedades indígenas brasileiras entre os alunos do Ensino Médio, bem como a socialização deste conhecimento com os colegas no auditório da instituição no Dia do Índio. Cada disciplina organizou o trabalho em suas turmas, tanto de pesquisa, quanto da forma de apresentação e de avaliação do trabalho pelos professores. A disciplina de Relações Humanas no Trabalho trabalhou as relações humanas, gerações no mundo do trabalho, comunicação, liderança e ética nas sociedades indígenas brasileiras. A Sociologia focou a diversidade cultural das sociedades indígenas

brasileiras, abordando os principais traços culturais. A Geografia abordou a cultura indígena e sua importância na composição étnica da população brasileira. A História coordenou a pesquisa sobre os grupos tribais do RS: Kaingang, Charrua, Minuano e Guarani em seus aspectos sociais, econômicos, culturais, bem como organização política e tribal. Os resultados da atividade foram muito satisfatórios, as apresentações orais, banners, cartazes e vídeos proporcionaram a divulgação dos conhecimentos sobre as sociedades indígenas, e também oportunizaram o desenvolvimento da oratória por parte dos estudantes. Apesar de os trabalhos apresentados serem muito interessantes, percebeu-se que alguns temas se repetiram. Os docentes concluíram que o trabalho poderia ter sido realizado de modo mais integrado, com menos trabalhos apresentados, mas com maior abrangência de temas no mesmo trabalho, reunindo mais disciplinas e fomentando uma melhor interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Sociedades indígenas; práticas pedagógicas; interdisciplinaridade.

Minutos de Cinema no Ensino Remoto

Fabiane Raquel Canton

EMEF Leonor Pires de Macedo de Restinga Sêca/RS
fabirachel@hotmail.com

Angélica Neuscharank

SMED de Santa Maria/RS
angelicaneuscharank@gmail.com

Resumo

O presente trabalho é um relato de uma experiência construída com os alunos dos anos finais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonor Pires de Macedo, na cidade de Restinga Sêca, nas aulas de Língua Portuguesa e Arte, durante o ensino remoto, decorrente da Pandemia do Covid-19. Os alunos experimentaram as muitas sensações de estar em contato com o cinema, vivenciando momentos de espectadores e de produtores. Para este trabalho foram acionados dois dispositivos: o de sensibilização com a sétima arte e o da concepção dos Minutos *Lumière*. Este trabalho foi desenvolvido à distância, através da interação pelo celular via *WhatsApp* e pela plataforma Zoom. A atividade interdisciplinar foi proposta a partir de conversas com os alunos e de uma explanação da história do cinema, linguagem cinematográfica, trilha sonora e o conceito de Minuto *Lumière*. Em um primeiro momento, fez-se o contato com o mundo cinematográfico, trabalhando questões referentes à origem do cinema. Logo após, os alunos tiveram contato com os Minutos *Lumière*, a partir das obras “Saída da Fábrica” e o “Trem da Estação”. Nelas, puderam perceber elementos da linguagem e da técnica, como a relação do uso da câmera parada, aspectos da fotografia, da edição e da trilha sonora. Para buscar um envolvimento maior com os alunos, lembrando que este trabalho fora desenvolvido à distância, e para tal condição, a necessidade de uma

linguagem objetiva e plenamente didática era ponto relevante e essencial. Algumas abordagens, como jogos e pesquisas na internet foram imprescindíveis para que o aluno tivesse o entendimento necessário para poder construir conceitos e criar. Após o trabalho de sensibilização, pesquisa e interação, foi a hora da criação. Os alunos deveriam criar um Minuto *Lumière*, usando como câmera o seu aparelho celular. Alguns critérios foram importantes para que eles pudessem construir sua obra. O Minuto precisava ter: Inspiração nas Obras dos Irmãos *Lumière*; um minuto contínuo de uma ação cotidiana; câmera parada, sem corte, em preto e branco, com acompanhamento sonoro. O resultado foram as produções de verdadeiras obras cinematográficas, promovendo uma reflexão das potencialidades da relação do Cinema e Educação.

Palavras-chave: Cinema; educação; ensino remoto.

Práticas Pedagógicas à Luz da Pedagogia Histórico-crítica

Samai Serique dos Santos Silveira

Univates

sserique@gmail.com

Silvana Neumann Martins

Univates

smartins@univates.br

Resumo

O Ensino Médio Integrado tem se constituído nos Institutos Federais por meio de diferentes práticas pedagógicas. Essas são orientadas por enfoques epistemológicos, que muitas vezes não estão claros para os sujeitos da ação educativa, nem tão pouco compreendidas na sua multidimensionalidade. Partindo dos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), Saviani (2019) e demais colaboradores Marsiglia, Martins e Lavoura (2019) têm se debruçado no estudo da PHC que visa ultrapassar o formalismo técnico, o espontaneísmo e a suposta neutralidade, visando à transformação social. Neste contexto, o presente trabalho é um recorte da investigação que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ensino da Univates, na Linha de Pesquisa Formação de Professores, Estudo do Currículo e Avaliação. Teve como objetivo investigar as contribuições da pedagogia histórico-crítica nas práticas pedagógicas. O materialismo histórico-dialético foi o método escolhido neste trabalho. As fontes de informações foram documentos oficiais do Instituto Federal do Pará, Câmpus Santarém, e o recorte temporal deu-se nos anos de 2010 a 2019. Nessa perspectiva, faz-se necessária a compreensão social e histórica do fenômeno a ser investigado, evidenciando a sociedade brasileira em um cenário de disputa de hegemonia entre projetos societários distintos, no interior do modo de produção capitalista. Os

resultados parciais da pesquisa apontam que as práticas pedagógicas, quando não são compreendidas na sua multidimensionalidade como um fenômeno complexo e multirreferencial, correm o risco de caírem em práticas esvaziadas de teor formativo crítico, espontaneístas, dicotômicas e prescritivas, obscurecendo o movimento dialético entre o pensar e o fazer.

Palavras-chave: Ensino médio; Instituto Federal de Educação; integração.

Preparatório para Olimpíadas de Matemática no IFSul Câmpus Lajeado: um Projeto de Ensino para Além das Competições

Brenda Caroline Toldi

IFSul Câmpus Lajeado
brendatoldi.lj493@academico.ifsul.edu.br

Pedro Henrique Gregory Schossler

IFSul Câmpus Lajeado
pedroschossler.lj050@academico.ifsul.edu.br

Adriana Magedanz

IFSul Câmpus Lajeado
adrianamagedanz@ifsul.edu.br

Vagner Augusto Betti

IFSul Câmpus Lajeado
vagnerbetti@ifsul.edu.br

Malcus Cassiano Kuhn

IFSul Câmpus Lajeado
malcuskuhn@ifsul.edu.br

Resumo

Mais do que medalhas, prêmios e diplomas de participação, as olimpíadas científicas proporcionam, tanto para estudantes quanto para professores, novas experiências e descobertas, como: vivências extracurriculares, busca por diferentes espaços, interlocução de ideias, fusão de técnicas e consolidação de variados conhecimentos. Desde 2018, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), Câmpus Lajeado, vem realizando um preparatório anual para olimpíadas de Matemática. O objetivo desta ação, que se caracteriza como um projeto de ensino, é corroborar o aprendizado de estudantes de nível técnico integrado, dos cursos de Automação Industrial e de Administração, a fim de melhor prepará-los para participar de competições matemáticas. Nesta terceira edição, foca-

se no desenvolvimento do raciocínio lógico, buscando qualificar os diferentes saberes, não apenas o matemático. Em função da pandemia de COVID-19, o preparatório acontece entre os meses de outubro e dezembro de 2020, está organizado em dois momentos, sendo um síncrono e outro assíncrono, e conta com a participação de 35 estudantes e 3 professores de Matemática. Os momentos síncronos resumem-se a aulas online de uma hora semanal, pela plataforma Google Meet, e envolvem a resolução de questões desafiadoras, sempre sob a coordenação de um professor. Ao final desses, é disponibilizado um formulário para registro de participação e avaliação da proposta, possibilitando um replanejamento constante, a partir das sugestões dos próprios estudantes. Já no que se refere aos momentos assíncronos, estão atrelados ao acesso dos participantes à plataforma Moodle, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado no referido Câmpus. Nela, são disponibilizados os materiais trabalhados nos encontros remotos, além de dicas de links que possam contribuir para estudos futuros. Diante disso, espera-se que o interesse pelo raciocínio lógico-matemático aflore, cresça e se consolide nos estudantes e, conforme já vem acontecendo, mais medalhistas sejam revelados no Câmpus Lajeado. Por fim, almeja-se também que o hábito de estudar Matemática se mantenha para além da proposta do curso preparatório.

Palavras-chave: Olimpíadas Matemáticas; raciocínio lógico; ensino.

Explorando a Fotossíntese: Adaptação de uma Prática Presencial para o Ensino Remoto

Mariana Ziemer de Almeida Tuchtenhagen

IFSul Câmpus Lajeado
marianatuchtenhagen.lj252@academico.ifsul.edu.br

Wemerson de Castro Oliveira

IFSul Câmpus Lajeado
wemersonoliveira@ifsul.edu.br

Resumo

Diante das dificuldades do ensino remoto, as possibilidades de realização de atividades práticas ficaram restritas, mas o trabalho e a aprendizagem necessitam manter a qualidade. Por consequência, foi necessário adaptar as atividades práticas desenvolvidas presencialmente, para seguir as orientações da competência geral 2 da Base Nacional Comum Curricular. Objetivou-se adaptar uma prática presencial do Ensino Médio Integrado (EMI) sobre fotossíntese para o 4º ano, bem como viabilizar atividades práticas e simples e motivar a responsabilidade e a autonomia das crianças. O roteiro da prática, explorando a fotossíntese, foi adaptado de um projeto interdisciplinar desenvolvido com o EMI no Instituto Federal Sul-rio-grandense, Câmpus Lajeado. Na adaptação proposta, os alunos plantaram feijões e os cultivaram em diferentes ambientes, escuro e claro, e assim fizeram observações e registros no caderno de campo diariamente. Foram anotados os seguintes dados: dia da germinação, nascimento da primeira folha, altura do broto, quantidade de água dada, bem como outras informações. Ao final de 45 dias, todos os alunos, em posse dos seus registros, responderam um formulário com questões sobre o desenvolvimento dos brotos de feijão e avaliaram a experiência. Através da prática, os estudantes puderam visualizar os diferentes processos de crescimento

na presença e ausência de luz. Além disso, foi observado o desenvolvimento da autonomia e interação com os familiares. Conclui-se que todo o processo motivou os estudantes a participarem ativamente das atividades propostas e, a partir disso, mostraram-se mais envolvidos no processo de aprendizagem. Com uma proposta simples e facilmente executável, em uma situação de aula remota, foi possível adaptar uma atividade prática presencial e, juntamente com afetividade e o envolvimento das crianças, a aprendizagem aconteceu.

Palavras-chave: Ciências; anos iniciais; experimentação.

Oficinas Virtuais: uma Nova Prática para um Novo Ensino de Ciências

Mariana Ziemer de Almeida Tuchtenhagen

IFSul Câmpus Lajeado
marianatuchtenhagen.lj252@academico.ifsul.edu.br

Ismael de Lima

IFSul Câmpus Lajeado
ismaellima@ifsul.edu.br

Naiara Daniela Lopes

naiaradanielalopes@gmail.com

Wemerson de Castro Oliveira

IFSul Câmpus Lajeado
wemersonoliveira@ifsul.edu.br

Resumo

Devido ao período pandêmico, surge a necessidade de introduzir uma nova forma de ensino, na modalidade online, buscando a mesma qualidade do presencial. Nas aulas de ciências, o contato virtual pode acarretar um distanciamento do educando das atividades práticas e das experimentações para o letramento científico. Diante dessa problemática, objetivou-se envolver e motivar os estudantes, bem como levá-los à compreensão de conceitos biológicos e físicos através de oficinas virtuais. Foram convidados especialistas, um biólogo, uma bióloga e um físico, para explanar sobre curiosidades de ciências, biomas, energia e matéria para estudantes do 4º ano, através da extensão Google Meet. As oficinas tiveram duração média de 1 hora, os professores prepararam slides com fotos e vídeos e os apresentaram nos encontros. Após as oficinas, foram feitos diálogos online com a turma e professora titular, para uma avaliação do processo de aprendizagem, oportunizando às crianças um momento para expor seus novos conhecimentos. Começou-se com um debate e discussão com o biólogo, que respondeu as mais diversas perguntas das crianças, desde curiosidades

até dúvidas sobre assuntos já trabalhados. Com as intervenções, realizou-se o plantio de feijões para compreender melhor o processo da fotossíntese. Com isso, os estudantes experienciaram o conhecimento, que antes era abstrato, de forma prática. Em um segundo momento, no ápice do estudo sobre biomas brasileiros, a bióloga conversou sobre curiosidades, revisando e concretizando uma aprendizagem mais significativa. Por fim, o físico abordou a relação de energia e matéria, além de compartilhar sua experiência pessoal com o uso da composteira. Essa prática gerou resultados interdisciplinares, como a escrita de reportagens e a confecção de mapas mentais. Destaca-se que uma das famílias aderiu ao uso da composteira. É importante relatar que o contato com especialistas, além de gerar maior compreensão dos assuntos abordados em aula, através de explicações mais detalhadas, demonstrou às crianças saberes aplicados no dia a dia. Ademais, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais outras profissões. No relato dos convidados, que tiveram o primeiro contato com essa faixa etária, ficou evidente a surpresa com a capacidade de construção argumentativa das crianças. De maneira conclusiva, as oficinas online oportunizaram de forma positiva um aprendizado significativo para os estudantes que desenvolveram um letramento científico e aprimoraram sua capacidade de interpretar e transformar o mundo.

Palavras-chave: Ciências; letramento científico; aula remota.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O II Seminário Saberes em Educação do IFSul Câmpus Lajeado foi realizado nos dias 10 e 11 de dezembro de 2020, no turno da noite, com carga horária total de 8 horas. Na oportunidade, promoveu-se a discussão de saberes e a socialização de pesquisas em Educação, por meio de plataforma de webconferência, devido à pandemia da COVID-19.

Ao todo tivemos a participação de 149 inscritos, sendo 68 da comunidade interna e 81 da comunidade externa, oriundos de diferentes municípios gaúchos, a citar: Bagé, Ijuí, Panambi, Parobé, Pelotas, Piratini, Porto Alegre, São Valentim, Soledade; e de outros estados brasileiros (AL, BA, ES, MG, PE, PR, RJ, SC e SP) e de Rivera/Uruguai. Os participantes estavam vinculados tanto a escolas públicas e privadas de Educação Básica e instituições de Ensino Superior: Instituto Federal Sul-rio-grandense - IFSul; Instituto Federal do Sul de Minas - IFSULDEMINAS; Instituto Federal Farroupilha – IFFar; Instituto Federal do Espírito Santo - IFES; Instituto Federal do Paraná - IFPR; Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC; Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS;

Universidade Federal do Alagoas - UFAL; Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Universidade Federal da Bahia - UFBA; Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; Uniasselvi; Universidade Federal de Passo Fundo - UPF e Universidade do Vale do Taquari - Univates.

Em cada noite, aconteceram uma palestra e sessões de comunicações científicas, com apresentação de um total de 39 trabalhos de natureza teórica e empírica, resultados parciais ou finais de pesquisas e relatos de experiência sobre temas da Educação. Na abertura do evento, fomos convidados a refletir sobre a saúde mental do professor através das ponderações da médica psiquiatra Ma. Michele Dorneles Valent, que indicou formas para facilitar a nossa relação com o *home office*, a ansiedade do trabalho remoto e os dilemas para equalizar a vida privada e profissional. Na segunda noite, a reflexão trazida pelo professor Dr. Fernando Augusto Treptow Brod foi sobre a estratégia metodológica da sala de aula invertida, privilegiando os momentos síncronos para a explicação de dúvidas e a realização de atividades, utilizando os momentos assíncronos para a leitura da teoria, o que estimularia uma aprendizagem mais autônoma por parte do estudante. Segundo o professor, essa inversão de atitude envolvida nos processos de ensino e de aprendizagem qualificaria o tempo, mesmo que virtual, do professor com os seus estudantes e, portanto,

promove uma mudança de paradigma com relação ao processo tradicional.

Como nossa sociedade está em constante transformação, é essencial que os profissionais da educação estejam atentos e preparados para os desafios diários e, dessa forma, a participação em eventos como o II Seminário Saberes em Educação do IFSul Câmpus Lajeado, possibilita a reflexão e a aprendizagem para a qualificação da formação docente, instigando a discussão de estratégias de ensino e de práticas pedagógicas que despertam o interesse dos estudantes. Compartilhar conhecimento é fundamental para todos os envolvidos nessa jornada.

Como em qualquer atividade escolar, a avaliação do II Seminário revelou quais temas deveriam ser abordados na próxima edição do evento. As sugestões perpassam pelas temáticas: tecnologias na educação, mídias na educação, metodologias ativas, ensino híbrido, educação especial, educação quilombola, educação emancipatória e alfabetização.

O processo de formação de qualquer bom profissional não pode parar, e portanto, desde já nos sentimos desafiados a organizar o III Seminário Saberes em Educação do IFSul Câmpus Lajeado. Nosso evento será especial com a sua participação, esperamos por você!



Logomarca criada por
Patrícia Koschier Buss Strelow
CCS – IFSul

Este livro foi editorado com as fontes Candara e Arial.
Versão digital (*e-book*), em acesso aberto, disponível em:
<http://omp.ifsul.edu.br/index.php/portaleditoraifsul>



INSTITUTO FEDERAL

Sul-rio-grandense
Câmpus Lajeado

O Livro de Resumos do II Seminário Saberes em Educação está organizado com os trabalhos apresentados durante o evento segundo os eixos temáticos: Educação, Ambiente e Sociedade; Educação, Comunicação, Linguagens e Cultura; Educação e Tecnologias; Políticas Públicas em Educação e Práticas Pedagógicas. O Seminário foi concebido como um espaço de reflexão e aprendizagem, para a qualificação da formação docente, capaz de instigar a discussão sobre educação, sua prática e desafios cotidianos. Neste contexto, compartilhar e ampliar o conhecimento é fundamental para todos os profissionais envolvidos com o processo educacional, tanto no âmbito público quanto no privado.